

★ RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS ★

CADERNO DO PROFESSOR

GEOGRAFIA

3^a SÉRIE
DO ENSINO MÉDIO

VOL. 1



GEOGRAFIA

3^a SÉRIE
DO ENSINO MÉDIO

VOL. 1



ORGANIZAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

HELDER ZAHLUTH BARBALHO
GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ

HANA GHASSAN TUMA
VICE-GOVERNADORA DO ESTADO DO PARÁ

RICARDO NASSER SEFER
SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO - SEDUC

JÚLIO CÉSAR MEIRELES DE FREITAS
SECRETÁRIO ADJUNTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA - SAEB

RAIMUNDO CORREA DE OLIVEIRA
DIRETOR DE FORMAÇÃO - DIFOR

DIONÍSIO JOSÉ DA COSTA SÁ
COORDENADOR DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DO
MAGISTÉRIO

LILIAN CELINA GUEDES DE ASCUI
COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Júlio César Meireles de Freitas
COORDENADOR GERAL

Raimundo Correa de Oliveira
COORDENADOR DE PRODUÇÃO

Dionísio José da Costa Sá
COORDENADOR DE ELABORAÇÃO

Silvaney Fonseca Ferreira Seabra
COORDENADORA DE REVISÃO

Cláudia Regina Bezerra Ferreira
COORDENADORA DE APOIO INSTITUCIONAL

Artur Alves Pinheiro
DESIGNER

Henok Golvim da Silva
DIAGRAMAÇÃO

ELABORADORES

Antônio Orlando Ferreira de Castro
PROFESSOR FORMADOR DA DRE BELÉM 3

Fernando Junio da Costa Santos
PROFESSOR FORMADOR DA DRE BELÉM 7

Francisco de Assis Cruz Melo
PROFESSOR FORMADOR DA DRE BELÉM 7

SUMÁRIO

SEMANAS 1	9
SEMANAS 2	18
SEMANAS 3	26
SEMANAS 4	32
SEMANAS 5	40
SEMANAS 6	50
SEMANAS 7	59
SEMANAS 8	69
REFERÊNCIAS	77

APRESENTAÇÃO

PREZADOS PROFESSORES,

Este Caderno, Professor(a), foi pensado para seus estudantes da 3^a. Série do Ensino Médio, da Educação Básica do Estado do Pará. Como tal, o material foi escrito de forma que você pudesse oportunamente (1) mobilizar os saberes do seu Componente Curricular e/ou da sua Área, por meio das Habilidades apontadas na Matriz de Referência ENEM; (2) mobilizar/acionar, por meio dos Descritores Prioritários de Língua Portuguesa e/ou de Matemática, habilidades de Leitura e do Pensamento Lógico-Matemático necessários, inclusive, à compreensão do seu Componente curricular e, não menos importante, (3) garantir os direitos de aprendizagem dos(as) alunos (as) para o longo da vida.

O Caderno de Física – 3^a. série segue o mesmo padrão dos demais Cadernos de 2025: para cada Semana de aula proposta, há um Resumo Teórico que, como o nome diz, é uma síntese, o que não impede você de otimizá-lo, se assim o achar conveniente; depois, são apresentadas 6 questões, elaboradas conforme as diretrizes do SAEB e do ENEM. São ao todo 48 questões seguidas de comentários sobre gabarito e distratores, de forma que você possa debater com a turma o porquê de cada resposta ser ou não ser o gabarito. Sugerimos ainda que possa tornar o momento da Correção/Análise das respostas dadas pelos estudantes como um momento especial de aprendizagem, diante dos distratores que, porventura, tenham marcado, pois apontam para possíveis compreensões e fragilidades que os estudantes possam ter. O material ainda traz um quadro em que você encontra competência específica da área, sugestão de Objeto de Conhecimento e Habilidade da Matriz de Referência ENEM, de forma alinhada para cada Semana.

Como as intencionalidades deste Caderno são o de recompor aprendizagens e o de contribuir com a Proficiência Leitora e o Pensamento Lógico-Matemático, com vistas à melhoria dos níveis paraenses atuais do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), no Pará, eis que também estarão no Caderno os Descritores Prioritários ora de Língua Portuguesa, ora de Matemática, como ferramentas a serviço da compreensão das questões de Biologia. Dessa forma, os Descritores Prioritários estão a serviço da resolução do Comando das questões de Biologia. Não se trata de dar aula dos Descritores; trata-se de resolver as questões à luz deles, utilizando-os, referendando-os, acionando-os para a resolução, mobilizando para isso os saberes de Biologia que oportunamente serão trabalhados na 3^a série do Ensino Médio.

Observe, caro(a) professor(a), que o ponto de partida para a utilização pedagógica deste caderno, é a identificação no seu plano de aula da habilidade que se pretende alcançar, e por via de consequência da expectativa de aprendizagem que essa habilidade aponta, naturalmente, mobilizando para este fim, um objeto de conhecimento do seu componente curricular. Estamos diante, portanto, de um novo paradigma de ensino, no qual o conteúdo e/ou o objeto do conhecimento não representa um fim em si, mas um meio para se alcançar as habilidades da Matriz de Referência ENEM.

1. SEMANA 1 – CATEGORIAS GEOGRÁFICAS

Organização Curricular

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidade (Matriz ENEM)
Categorias Geográficas	Espaço, Paisagem, Território, lugar e região.	<p>H6 - Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.</p> <p>H9 – Comparar o significado histórico-geográfico das organizações políticas e socioeconômicas em escala local, regional ou mundial.</p> <p>H18 - Analisar diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações socioespaciais.</p> <p>H19 - Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que determinam as várias formas de uso e apropriação dos espaços rural e urbano.</p> <p>H27 - Analisar de maneira crítica as interações da sociedade com o meio físico, levando em consideração aspectos históricos e(ou) geográficos.</p>

2. DE OLHO NO CONCEITO:

Para que serve a Geografia?



Forte do Presépio em Belém do Pará, um objeto espacial, em meio a metrópole paraense, sua compreensão no contexto da cidade se reporta a uma outra espacialidade e temporalidade. A Geografia ajuda a compreender essa complexa realidade.

Foto: Orlando Castro, 2025.

A Geografia serve para muitas coisas, mas acreditamos que entre todas, ela serve para ajudar a compreendermos o mundo, através da leitura da sociedade no espaço ao longo do tempo. Ela é cheia de categorias ou conceitos geográficos, que são ferramentas ou lentes de interpretação do espaço, que possibilitam essa compreensão do mundo. O destaque vai para o conceito-chave, o Espaço Geográfico, que corresponde a um produto social, a partir da transformação da natureza pela sociedade, ao longo do tempo, através do trabalho humano, por meio das técnicas e das tecnologias, importante entender que esse espaço, o meio geográfico como destacou o geógrafo Milton Santos, evolui de um meio natural, dado a uma determinada sociedade, para um meio cada vez mais artificial, passando no século XVIII, para um meio Técnico, e no Século XX, para um meio Técnico-Científico Informativo. Desse conceito derivam outros, como os de Paisagem, Território, Região, Lugar, Rede e Escala, que irão ajudar a desvendar o espaço.

A paisagem, corresponde ao espaço percebido, através dos sentidos, indo além da visão, podendo ser natural ou cultural, e como o espaço ela é dinâmica, mudando com o tempo. O Território, compreende ao espaço apropriado e delimitado por relações de poder, sofrendo uma metamorfose no decorrer da história, dele derivam subconceitos como de territorialidade, que é a identidade, a cultura, o exercício de poder ou domínio sobre os territórios, e o de desterritorialidade, que é a perda deste domínio, estando no centro dos principais conflitos geopolíticos e étnicos no mundo contemporâneo. Porém, como afirma o geógrafo Rogério Haesbaert, mesmo esses povos que são desterritorializados, habitam em um território, só que de outro povo, caso dos apátridas ou refugiados, nesse caso denomina-se de Des(re)territorialização.

Outro conceito muito importante é o de Região, que é a diferenciação de áreas em um território, variando sua escala, de uma microrregião para um continente. Para compreender territórios complexos e diversos essa categoria é essencial. Vejamos o exemplo do Brasil, que existem várias formas de regionalização, como a proposta pelo IBGE, que dividiu o país em 5 macrorregiões (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul) ou a do geógrafo Pedro Pinchas Geiger que o dividiu em 3 grandes regiões Geoeconômicas ou Complexos Regionais (Amazônia, Nordeste e Centro-Sul), ou mesmo Milton Santos e Maria Laura Silveira que dividiram em 4 regiões (Amazônia, Nordeste, Centro-Oeste e Região Concentra), baseados em critérios pré-estabelecidos.

Já o conceito de lugar representa o espaço vivido, que mantém relações afetivas entre os sujeitos e o espaço, a exemplo do conceito do geógrafo Yi-Fu Tuan de Topofilia, apreço pelo lugar. O lugar se reporta a identidade, ao lugar de infância e da memória, sua descrição é quase perfeita para quem o habita, por isso defende sua valorização.

A Rede, corresponde ao espaço conectado, devido aos avanços tecnológicos desde a primeira revolução industrial no século XVIII, até a 4ª revolução industrial do século XXI, os espaços estão cada vez mais conectados, o que estimulou o processo de Globalização. Essas redes podem ser materiais, como vias de transporte terrestres ou imateriais, como as redes de transporte aéreo ou de ondas eletromagnéticas, como as de TV, rádio e internet. Podem ser legais como as redes formais, e ilegais como o tráfico de drogas, o tráfico humano, o contrabando e a pirataria.

Por último, mas não necessariamente nesta ordem, o conceito de Escala geográfica, não confundir com Escala cartográfica, este último corresponde a uma equação matemática. A Escala geográfica, representa as dimensões do fenômeno espacial, que pode abranger uma escala local, regional, nacional e global. Com os avanços tecnológicos que resultaram em uma sociedade em rede e no processo de Globalização, os fenômenos geográficos estão cada vez mais globais.

Com essas lentes, você, estudante irá viajar pelos conhecimentos geográficos, ajudando na sua compreensão do mundo, através da leitura da Paisagem, da compreensão dos Territórios, da diferenciação das regiões, das experiências e vivências dos lugares, em sua conexão pelas diversas redes e na abrangência deles, entendendo assim, o espaço humano, o Espaço Geográfico.

ITENS DE GEOGRAFIA

ITEM 01

Habilidade de Ciências Humanas

H19 - Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que determinam as várias formas de uso e apropriação dos espaços rural e urbano.

Descritor de Língua Portuguesa

D4-Inferir uma informação implícita em um texto



Fonte: reprodução

As imagens da cidade em destaque demonstram um elemento essencial do espaço nas modificações das paisagens. Esse elemento é o (a)

- (A) tecnologia.
- (B) natureza.
- (C) empresa.
- (D) capital.
- (E) Estado.

JUSTIFICATIVA DAS ALTERNATIVAS:

- a)CERTA. O texto apresenta a evolução do Espaço Geográfico, a partir do avanço tecnológico, que é o motor de transformação do espaço.
- b)ERRADA. A natureza é alvo da transformação da paisagem, por isso, não se enquadra como um elemento de modificação da paisagem.
- c)ERRADA. Ela contribui para essa modificação indiretamente, mas não está em destaque nas imagens do texto-base.
- d)ERRADA. Apesar de influenciar indiretamente na modificação da paisagem, não apresenta indícios nas imagens de Essen.
- e)ERRADA. Apesar de ser um dos principais agentes de transformação do espaço, ele não está em evidência nas paisagens apresentadas.

COMENTÁRIO: Esse item trabalha a evolução do Meio ou Espaço Geográfico, de um meio Natural para um Meio Técnico-científico Informacional, destacando a tecnologia como principal elemento de transformação espacial. Na imagem central, percebe-se as chaminés das fábricas, na última, os prédios e um espaço mais complexo, fruto da transformação da tecnologia. Nesse item ocorre uma análise interdisciplinar entre a Geografia, por meio da habilidade de identificar, tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras), explicitando seus contrastes, com a Língua Portuguesa, por meio da habilidade de inferir informação implícita

em um texto, uma vez que os estudantes, para perceber a modificação no espaço, deve compreender as pistas textuais que representam a tecnologia.

ITEM 02

Habilidade de Ciências Humanas

H27 - Analisar de maneira crítica as interações da sociedade com o meio físico, levando em consideração aspectos históricos e (ou) geográficos.

Descritor de Língua Portuguesa

D20- Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que abordam o mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Documento 1:



Disponível em: @hojenageografia. Acesso em: 18 mar. 2025

Documento 2:



Ladeira da Barra, Salvador (BA), com 174 anos de diferença. A primeira imagem de 1845, uma pintura de Emma Juliana Smith. A fotografia de 2019, é de Alexandre Machado.

Disponível em: @hojenageografia. Acesso em: 18 mar. 2025

Os documentos acima demonstram a paisagem transformada pelo trabalho humano, evoluindo de um meio, destacado no documento 1, para outro, no documento 2. Esses meios, correspondem, respectivamente, ao:

- (A) Técnico - artificial.
- (B) Natural - técnico.
- (C) Desenvolvido - natural.

- (D) Técnico-Científico e Informacional - natural.
(E) Natural – Técnico-científico e informacional.

JUSTIFICATIVAS DAS ALTERNATIVAS

- ERRADA. Pois no documento 1, é uma paisagem natural, pois na Ladeira da Barra ainda predominam as formas da natureza, como mata Atlântica em destaque.
- ERRADA. O primeiro documento apresenta uma paisagem natural, a Ladeira da Barra antes das intervenções técnicas, já o segundo mostra uma paisagem de 2019, com objetos que já são técnicos-científicos e informacionais.
- ERRADA. O meio desenvolvido não se apresenta no primeiro documento, pois ainda está praticamente inabitado, muito menos o segundo, que já se encontra quase que plenamente transformado.
- ERRADA. O meio atual, compreende ao Meio Técnico-Científico Informacional, no primeiro documento a paisagem em destaque é a natural, e não no segundo documento.
- CERTA. Essa alternativa se encaixa com os dois documentos, pois o primeiro apresenta características naturais e o segundo, características do meio atual, técnico-científico informacional.

COMENTÁRIOS: Nesse item a interdisciplinaridade está em identificar circunstâncias históricas e geográficas (Geografia) e identificar o tema do texto (Língua Portuguesa) – sugestão (D20): Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que abordam o mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido., nesse caso um texto não verbal, imagético. Desenvolvendo a Categoria Geográfica Paisagem. Professor/professora, mostre as diferenças entre a Paisagem natural e artificial ou humana, no atual Meio Técnico-Científico Informacional.

ITEM 03

Habilidade de Ciências Humanas ENEM

H27 - Analisar de maneira crítica as interações da sociedade com o meio físico, levando em consideração aspectos históricos e(ou) geográficos.

Descritor de Língua Portuguesa

D4-Inferir uma informação implícita em um texto.

Chegou mês de férias
Vou voando pro Pará
Vou direto ao Ver-o-Peso
Apurar meu paladar

Ficar bem à vontade e fazer o que quiser
E matar minha saudade da pupunha com o café

Eu vou na Estação das Docas, vou
Ver o REXPA no estádio
[...]
Vou no Mangal das Garças, vou
O Forte do Presépio.
E depois do Point do Açai eu quero me divertir

Eu vou tomar um tacacá
Dançar, curtir, ficar de boa
Pois quando chego no Pará
Me sinto bem, o tempo voa

Voando Pro Pará (Joelma) Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/joelma/voando-pro-para/>. Acesso em: 22 nov. 2023

O conceito de lugar se refere na letra por

(A) destacar uma região natural, pois trata-se do Pará e suas riquezas vegetais, como sua floresta.

(B) apresentar o sentido de paisagem, sendo um espaço apenas percebido por meio da visão, sem transmitir emoções.

(C) associar-se ao sentimento de identidade e de pertencimento, o qual cada pessoa no espaço consegue se reproduzir economicamente.

(D) estar impregnado de emoções e de afetividade, havendo uma relação de identidade e pertencimento para com esta parcela do espaço.

(E) relacionar a ideia de espaço ocupado, por e a partir de relações de poder historicamente construídas, apresentando um sentido simbólico-cultural.

JUSTIFICATIVA DAS ALTERNATIVAS:

- a) ERRADA. Na letra da canção o conceito de região natural não é abordado, destacam-se elementos culturais do Estado do Pará e não elementos naturais.
- b) ERRADA. A música da cantora Joelma não descreve uma paisagem, mas cita vários lugares que reportam a afetividade, sem destacar que o conceito de paisagem está limitado ao sentido da visão.
- c) ERRADA. Apesar de destacar a ideia de identidade e pertencimento características importantes do lugar, ele não necessariamente garante a reprodução socioeconômica, e nem muito menos isso é expresso na letra da canção.
- d) CERTA. No texto é expresso implicitamente estas informações acerca do conceito de lugar, como *“ficar bem à vontade e fazer o que eu quiser”* ou *“quando chego no Pará me sinto bem o tempo voa”*, desperta emoções e afetividade.
- e) ERRADA. Pois não se reporta a uma ocupação do espaço por relações de poder, mas por afetividade e lugar de memória, pode ter esse sentido simbólico-cultura mais não de força.

COMENTÁRIO: Este item possibilita desenvolver duas habilidades de forma interdisciplinar, uma geográfica, de identificar narrativas geográficas e de língua portuguesa, de localizar informação implícita (D4), uma vez que é necessário fazer inferências para chegar à resposta. Para a resolução do item deve ser compreendido previamente as categorias ou conceitos geográficos, apesar da ênfase dada ao conceito de lugar, a compreensão de outros conceitos ajudará a eliminar distratores, como os conceitos de Região, Paisagem e Espaço, além do entendimento da situação-problema, que se refere às características do conceito de lugar expresso na canção.

ITEM 04 (Enem Adaptado)

Habilidade de Ciências Humanas

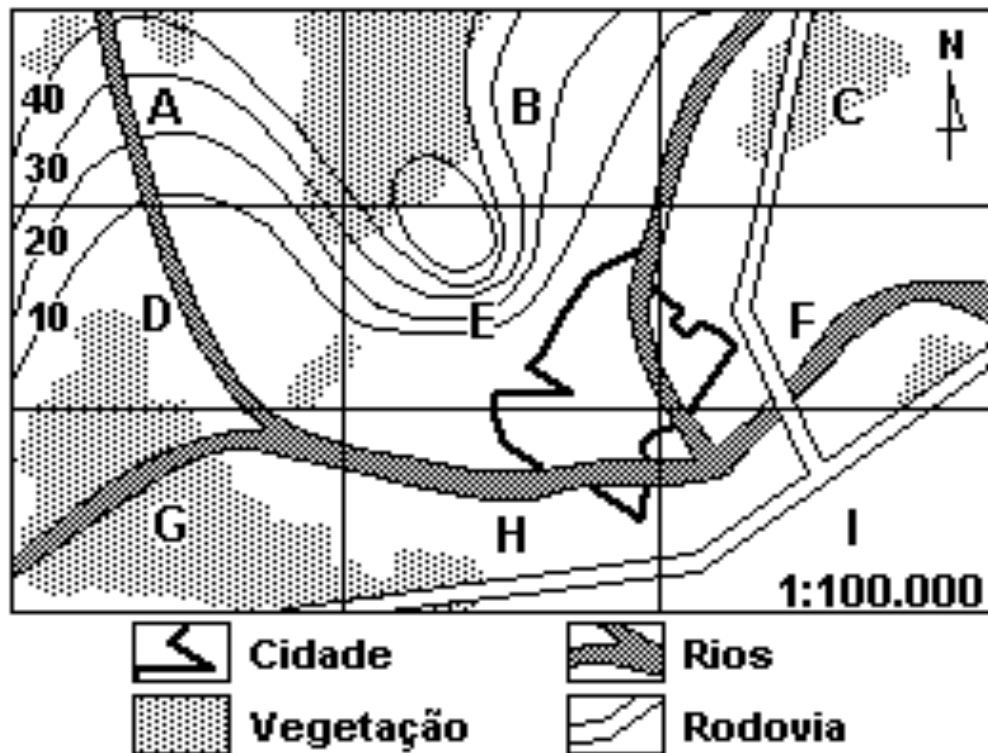
H6 - Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.

Descritor de Língua Portuguesa

D4-Inferir uma informação implícita em um texto.

Um determinado município, representado na planta abaixo, dividido em regiões de A a I, com altitudes de terrenos indicadas por curvas de nível, precisa decidir pela localização da seguinte obra:

1. instalação de um parque industrial.



Considerando o impacto ambiental e a adequação, a região onde deveria ser, de preferência, instalada uma **indústria**, é:

- (A) E
- (B) H
- (C) I
- (D) B
- (E) C

JUSTIFICATIVAS DAS ALTERNATIVAS

a)ERRADA. A região E compreende a uma área de relevo elevado e com grande declive, o que dificultaria a instalação de uma indústria, apesar de próximo a cidade ser um afluente de rio.

b)ERRADA. Essa região ainda apresenta áreas verdes, que já estão ameaçadas pela rodovia, a construção de uma indústria pode acabar de vez com esse pouco que resta.

c)CERTA. A região apresenta um terreno plano, sem vegetação na confluência de rio e rodovia e um pouco distante da cidade, segue a orientação do comando de considerar impacto ambiental e adequação.

d)ERRADA. Essa região também possui um relevo acidentado e com vegetação, dificultando sua adequação, além de estar longe do acesso a via de transporte, como o rio e a rodovia apresentados no mapa.

e)ERRADA. A região, apesar de uma rodovia passar por ela, encontra-se em uma área com vegetação, o que com a construção de uma indústria poderá acarretar impactos ambientais.

a) COMENTÁRIOS: O item de Geografia desenvolve a interdisciplinaridade com Língua Portuguesa por meio das habilidades de utilizar a linguagem cartográfica para produzir conhecimento e de Inferir uma informação implícita em um texto (D4), uma vez que os estudantes precisam acionar conhecimentos externos para complementar a compreensão do mapa. Desenvolvendo a categoria espaço na Geografia, pois a sua compreensão ajuda a pensar o espaço para saber nele se organizar, como afirmava o geógrafo Yves Lacoste.

ITEM 05

Habilidade de Ciências Humanas

H9 – Comparar o significado histórico-geográfico das organizações políticas e socioeconômicas em escala local, regional ou mundial.

Descritor de Língua Portuguesa

D4-Inferir uma informação implícita em um texto.



Disponível em: <http://diariogauche.zip.net/images/macdonalds.jpg>. Acesso em: 23 dez 2025.

Na placa da charge está escrito: “Mantenha a distância”

Como o território se manifesta nas relações de poder descritas na charge?

- A) Espaço organizado por limites naturais que regulam a circulação humana.
- B) Instrumento de controle estatal que regula fluxos, acessos e exclusões.
- C) Área produtiva regulada apenas por critérios técnicos e econômicos.
- D) Espaço neutro de circulação, garantido pelo livre deslocamento.
- E) Zona provisória destinada a usos econômicos temporários.

JUSTIFICATIVA DAS ALTERNATIVAS

- A) ERRADA. A charge não enfatiza limites naturais, mas barreiras artificiais e políticas.
- B) CERTA. O território é representado como expressão do Estado, materializando poder, vigilância, exclusão e hierarquização dos fluxos humanos.
- C) ERRADA. A cena não trata de produção, mas de regulação de mobilidade e soberania.
- D) ERRADA. O controle explícito nega a ideia de neutralidade espacial.
- E) ERRADA. Não há uso temporário, mas controle permanente e institucionalizado.

COMENTÁRIO

A charge materializa o território como tecnologia política de controle: muro, arame farpado, sinalização (“mantenha la distancia”) e vigilância operam como dispositivos que classificam mobilidades, definem quem circula e quem é mantido à margem. Nessa perspectiva a charge evidencia a contradição entre globalização econômica e endurecimento seletivo da mobilidade humana: mercadorias, marcas e capitais circulam com maior fluidez do que trabalhadores e migrantes, sinalizando que o território é também um instrumento geopolítico para preservar assimetrias de riqueza e cidadania. Essa leitura permite interpretar a fronteira como um mecanismo de reprodução de desigualdades, no qual segurança e ordem territorial podem operar como linguagem legitimadora da exclusão, naturalizando hierarquias entre “dentro” e “fora”.

ITEM 06

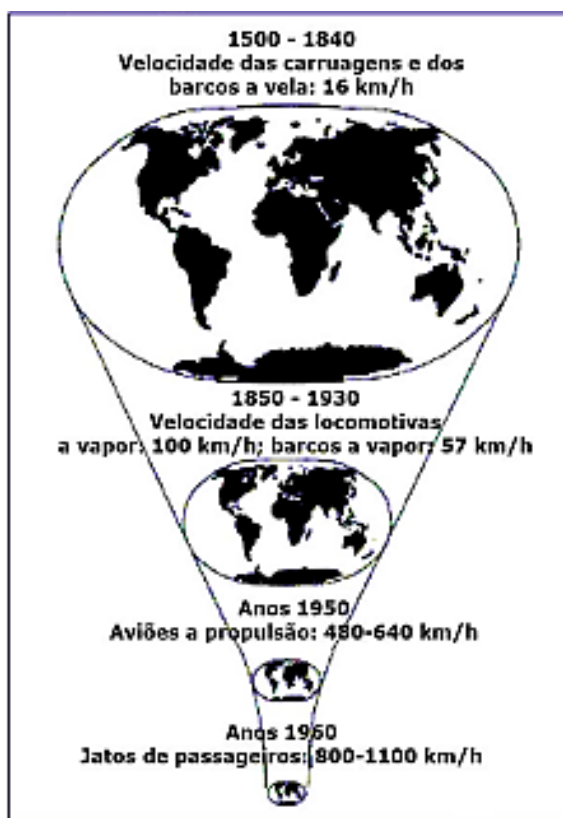
Habilidade de Ciências Humanas

H18 - Analisar diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações socioespaciais.

Descritor de Língua Portuguesa

D7 - Identificar a tese de um texto.

O MAPA-MÚNDI ENCOLHEU?



HARVEY, David. *A condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1992.

O avanço tecnológico no espaço geográfico, demonstrado na figura acima, possibilitou um encurtamento da (o)

- (A) distância percorrida.
- (B) tempo de percurso.
- (C) espaço geográfico.
- (D) transporte aéreo.
- (E) mercado global.

JUSTIFICATIVAS DAS ALTERNATIVAS:

- a) ERRADA. Pois a distância continua a mesma, porém com o avanço tecnológico, com veículos de transporte mais velozes, o tempo de percurso que irar diminuir.
- b) CERTA. A cada meio de transporte mais veloz, o tempo percorrido entre os lugares do planeta diminui, criando uma noção de compreensão espaço-tempo, conforme cita o geógrafo David Harvey.
- c) ERRADA. Pois o espaço geográfico não diminui, mas sim o tempo percorrido a partir dos meios de transporte apresentados na figura, como os aviões a propulsão e jatos de passageiros.
- d) ERRADA. O transporte aéreo tem cada vez mais se expandido no globo, face ao crescimento desse serviço e sua popularização, sendo um dos meios de transporte mais utilizados no transporte global de passageiros.
- e) ERRADA. O mercado global cresceu substancialmente nesse grande período de inovações tecnológicas apresentado nas figuras.

COMENTÁRIO: O item aborda diversas temáticas do componente curricular Geografia, como Categorias Geográficas, Globalização, Meios de Transporte e industrialização mundial. Dialoga interdisciplinarmente com Língua Portuguesa através da habilidade de identificar a tese de um texto, no caso a tese de David Harvey, que preconiza a relação entre a evolução dos transportes aéreos e o tempo para percorrer o espaço, com a habilidade da Geografia de selecionar evidências de processos econômicos com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

HABILIDADES E DESCRITORES UTILIZADOS NOS ITENS DA SEMANA 1

ITEM	HABILIDADES DA MATRIZ ENEM	DESCRIPTOR LÍNGUA PORTUGUESA	GAB
01	H19 - Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que determinam as várias formas de uso e apropriação dos espaços rural e urbano.	D4-Inferir uma informação implícita em um texto.	A
02	H27 - Analisar de maneira crítica as interações da sociedade com o meio físico, levando em consideração aspectos históricos e(ou) geográficos.	D4-Inferir uma informação implícita em um texto.	E
03	H27 - Analisar de maneira crítica as interações da sociedade com o meio físico, levando em consideração aspectos históricos e(ou) geográficos.	D20-Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que abordam o mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido	D
04	H6 - Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.	D4-Inferir uma informação implícita em um texto	C
05	H9 – Comparar o significado histórico-geográfico das organizações políticas e socioeconômicas em escala local, regional ou mundial.	D7 - Identificar a tese de um texto.	B
06	H18 - Analisar diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações socioespaciais.	D4-Inferir uma informação implícita em um texto	B

1. SEMANA 2 – REPRESENTAÇÃO ESPACIAL (TABELAS, GRÁFICOS E MAPAS)

Organização Curricular

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidade (Matriz ENEM)
Representação Espacial	Mapas, gráficos e Tabelas	H6 - Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.

2. DE OLHO NO CONCEITO:



Cada vez mais comum, o uso de mapas, gráficos e tabelas no cotidiano, possibilitam um olhar didático e fácil de compreensão espacial.

Fonte: OpenAI. **Uso de mapas, gráficos e tabelas.** Chatgpt 5.2 versão de 29 de dez.2025. Inteligência Artificial. Disponível em: <https://chatgpt.com>. Acesso em 29 dez. 2025.

A representação espacial é um tema específico, próprio da Cartografia e da Matemática, mas que se distribui por diversos temas da Geografia, como os que iremos apresentar a seguir nos seis itens, que abordam temas, como: o desmatamento na Amazônia, o envelhecimento da população, a interface clima-vegetação, coordenadas geográficas e impactos socioambientais, abordando-os de forma interdisciplinar com a matemática, com temas como tabelas, gráficos, mapas, plano cartesiano, entre outros.

Tabelas e gráficos são recursos de interpretação do espaço, servindo para organizar, representar e interpretar dados de maneira clara e objetiva. No dia-a-dia, possibilitam a compreensão de informações simples ou complexas de forma visual, facilitando a tomada de decisões em diversos contextos geográficos, como na análise de resultados de pesquisas, em relatórios de impactos ambientais, ou até mesmo no planejamento de atividades cotidianas. Ler e interpretar Tabelas e Gráficos não é uma tarefa difícil, deve-se ficar atento para alguns elementos deles, como: título e legenda. Nos mapas, além desses dois elementos, englobam-se a orientação, a coordenada, a escala e a fonte.

Sendo assim, são recursos que ajudam na compreensão e aprendizagem de temáticas da Geografia, como população, regionalização, urbanização, industrialização, entre tantos outros, atuando, a exemplo das categorias geográficas, como ferramentas de análise espacial, e que são de grande relevância, também, pois aparecem nos exames em larga escala, como SAEB e ENEM, como textos-base. Por isso, são indispensáveis no ensino de Geografia.

ITENS DE GEOGRAFIA

01 ITEM

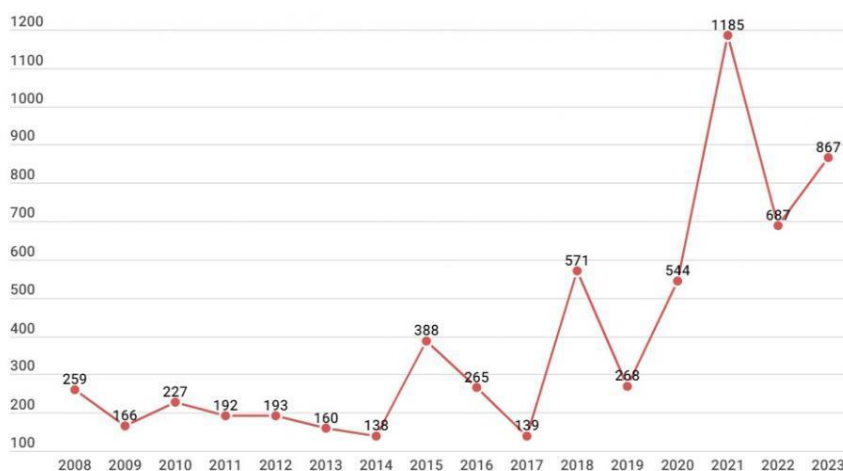
Habilidade de Ciências Humanas

H6 - Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.

Descritor de Matemática

D-37 Representar OU associar os dados de uma pesquisa estatística ou de um levantamento em listas, tabelas (simples ou de dupla entrada) ou gráficos (barras simples ou agrupadas, colunas simples ou agrupadas, pictóricos, de linhas, de setores, ou em histograma).

Desmatamento na Amazônia de janeiro a março (km²)



Fonte: Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) do Imazon

O período de maior desmatamento apresentado no gráfico e uma respectiva causa, compreende:

- (A) 2008-2011 – atividade da mineração.
- (B) 2014- 2015 – grandes projetos.
- (C) 2018- 2019 – integração rodoviária.
- (D) 2019-2021– avanço do agronegócio.
- (E) 2022-2023 – frentes pioneiras.

JUSTIFICATIVA DAS ALTERNATIVAS:

- a) ERRADA. Nesse período é evidenciado no gráfico as menores taxas de desmatamento, comparado com os anos a seguir, além de mineração ser uma das que menos gera desmatamento.
- b)ERRADA. Há um aumento do desmatamento, mas não comparado a 2019-2021, e não estar relacionado aos grandes projetos característicos das décadas de 1950-1980.
- c)ERRADA. Ocorre uma queda do desmatamento. Lembrando que o período da construção do grandes eixos de integração rodoviária na região ocorreu entre os anos 1960-1970.
- d)CERTA. Esse é o período de maiores taxas de desmatamento, associado ao avanço da agropecuária, somado ao enfraquecimento das ações dos agentes de regulação.
- e)ERRADA. Ocorre um aumento das taxas de desmatamento, mas não comparado ao período de 2019-2021, e as frentes pioneiras são características da política de integração nacional da década de 1970.

COMENTÁRIO: O gráfico ajuda a problematizar o tema desmatamento na região amazônica, dialogando interdisciplinarmente, por meio das habilidades de selecionar evidências relativas a processos ambientais, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (gráficos) e a resolver problemas envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos, da Matemática.

02 ITEM

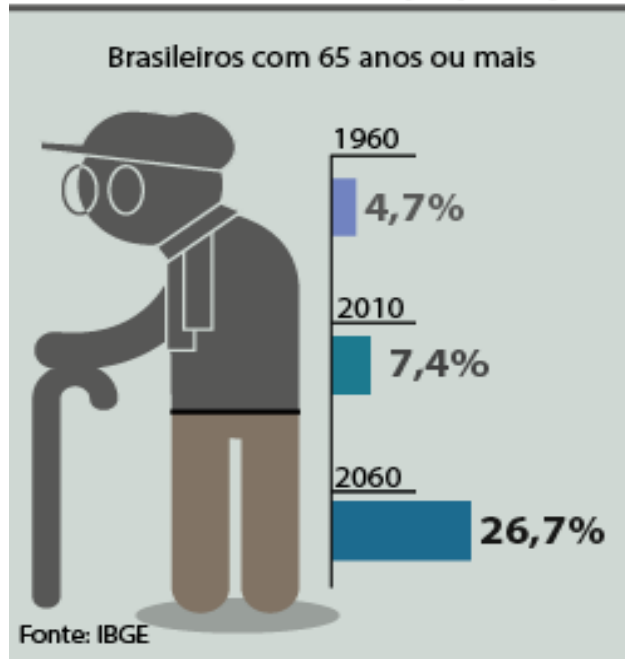
Habilidade de Ciências Humanas

H6 - Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.

Descritor de Matemática

D-37 Representar OU associar os dados de uma pesquisa estatística ou de um levantamento em listas, tabelas (simples ou de dupla entrada) ou gráficos (barras simples ou agrupadas, colunas simples ou agrupadas, pictóricos, de linhas, de setores, ou em histograma).

Envelhecimento da população



Disponível em: www2.camara.leg.br. Acesso em: 17 abr. 2014.

A partir da projeção do infográfico, o Estado brasileiro terá como desafio socioeconômico

- (A) direcionar a população senil para o mercado de trabalho formal.
- (B) melhorar a educação básica para o atendimento da população idosa.
- (C) viabilizar os investimentos tecnológicos para o lazer da terceira idade.
- (D) aumentar os recursos financeiros para o sistema previdenciário nacional.
- (E) potencializar os métodos sanitários para a redução da taxa de mortalidade.

JUSTIFICATIVA DAS ALTERNATIVAS:

- a) ERRADA: A população com mais de 65 anos está aumentando, porém não há necessidade exata de direcioná-la para o mercado de trabalho formal, pois se aposentaram ou se continuarem no mercado de trabalho serão uma opção.
- b) ERRADA: Melhorar a educação dos jovens seria compreendido até como uma causa para o envelhecimento mostrado no infográfico, além de uma necessidade de qualificação da mão de obra e não como um desafio sugerido pelo enunciado.
- c) ERRADA: O investimento em tecnologia necessariamente não é um desafio para o governo brasileiro para viabilizar o lazer dos idosos e sim para o melhoramento médico, viabilizando uma maior expectativa de vida para essa faixa etária.
- d) CERTA: Com o envelhecimento da população no decorrer tempo (anos) mostrado no infográfico, o governo brasileiro terá que demandar maiores gastos com o pagamento da seguridade social por meio do INSS. Além de maiores investimentos na área médica com especialidade em geriatria para atender essa faixa etária que mostra um número crescente.
- e) ERRADA: Aumentar os investimentos para a redução da taxa de mortalidade seria causa para o crescimento da população com mais de 65 anos mostrado no infográfico e não desafio como o enunciado sugere.

COMENTÁRIO:

O item apresentado tem como gabarito a alternativa C, pois as informações apresentadas no texto base e no enunciado mostram um crescimento do número de idosos no país desafiando o governo brasileiro a direcionar as políticas públicas demográficas para atender as demandas sociais que essa faixa etária necessita, tais como a aposentadoria, onde o INSS teria que gastar mais, bem como a saúde pública com especialização em geriatria garantindo aos idosos qualidade de vida, além de seus direitos como cidadãos.

Essa situação evidenciada ainda possibilita uma análise sobre possíveis mudanças nas leis trabalhistas, especificamente no tempo e/ou idade para a aposentadoria, uma vez que os gastos com a previdência tendem a aumentar, a arrecadação do governo também seria maior sobre a população economicamente ativa.

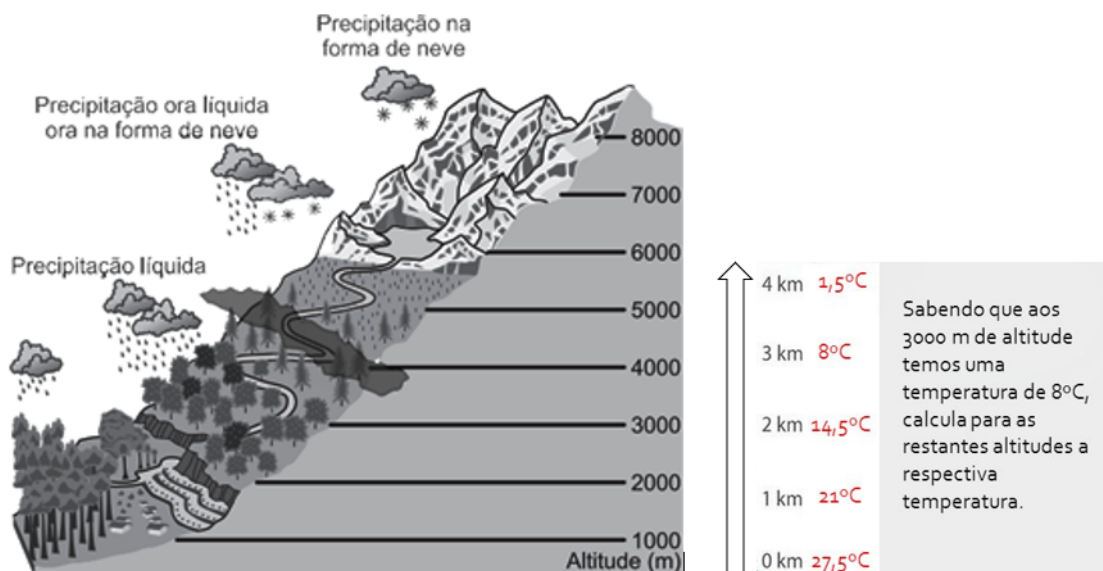
03 ITEM

Habilidade de Ciências Humanas

H6 - Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográfico

Descritor de Matemática

D-37 Representar OU associar os dados de uma pesquisa estatística ou de um levantamento em listas, tabelas (simples ou de dupla entrada) ou gráficos (barras simples ou agrupadas, colunas simples ou agrupadas, pictóricos, de linhas, de setores, ou em histograma).



Disponível em:

<https://dudow.com.br/q/UNICAMP/2013/14>. Acessado em: 19/03/2025

O infográfico apresenta a interface clima-vegetação. Sobre ele, podemos inferir:

- (A) A aparição da floresta em alta temperatura e baixa altitude.
- (B) A ausência da floresta nas altas altitudes e alta temperatura.
- (C) A inexistência da vegetação em baixa altitude e alta temperatura.
- (D) A presença da floresta em baixa altitude e com baixa temperatura.
- (E) A aferição da precipitação de neve em alta temperatura e baixa altitude.

JUSTIFICATIVA DAS ALTERNATIVAS

- a) CERTA: O infográfico possibilita entender que a presença da floresta em baixa altitude se deve às maiores temperaturas.
- b) ERRADA: As florestas estão presentes em baixa e média altitude chegando até 3000m e a temperatura varia de 27° até 8°. As florestas estão ausentes em elevada altitude, porém não em altas temperaturas.
- c) ERRADA: A vegetação está presente em baixa altitude e em alta temperatura.
- d) ERRADA: A floresta está presente em baixa altitude, porém em alta temperatura. Ou seja, em baixa temperatura não há a presença da floresta segundo o infográfico.
- e) ERRADA: A precipitação sobre a forma de neve ocorre em baixa temperatura e elevada altitude, segundo o infográfico.

COMENTÁRIO:

O item tem como gabarito a alternativa A, pois as informações apresentadas no texto-base e no enunciado sugerem uma interpretação a partir do infográfico apresentado, que tem como objeto de conhecimento a relação clima-vegetação-forma do relevo (neste caso a altitude como fator para o clima). Essa relação exige um conhecimento onde deve-se compreender que a variação da altitude impacta na variação da temperatura (elemento do clima) que por sua vez influenciará na formação da vegetação, incluindo as florestas. Em consonância com LP, D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros O reconhecimento de que o infográfico tem a finalidade de informar e explicar a relação entre clima e vegetação de forma visual e sintética é fundamental para uma leitura eficaz e para a compreensão da proposta do item.

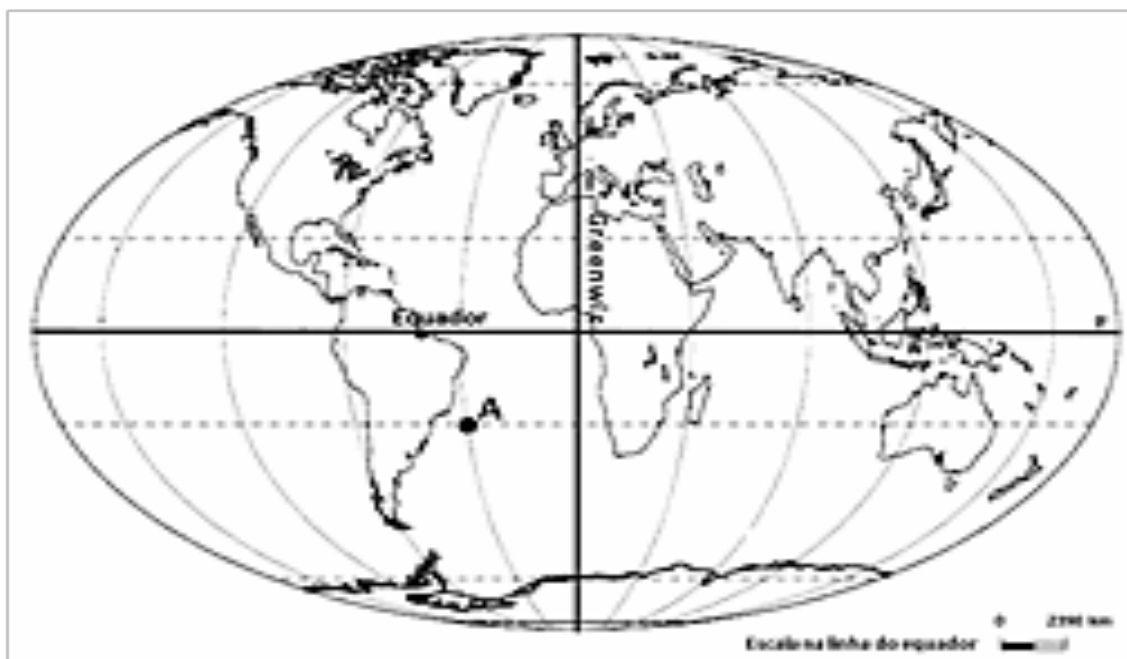
04 ITEM

Habilidade de Ciências Humanas

H6 - Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.

Descritor de Matemática

D6 - Identificar a localização de pontos no plano cartesiano.



Disponível em: <http://atividadesnotuxpaint.files.wordpress.com/2011/05/coord- geograficas.png> (adaptado).

Acesso em: 28/11/2023

A partir da interpretação do planisfério, o ponto A no mapa encontra-se nos hemisférios

- (A) meridional – oriental.
- (B) norte – oriental.
- (C) boreal – austral.
- (D) austral – leste.
- (E) sul – ocidental.

JUSTIFICATIVA DAS ALTERNATIVAS

- a) ERRADA: O ponto A encontra-se nos hemisférios Ocidental e Sul. Esta alternativa está parcialmente certa, pois Meridional corresponde ao Sul onde está o ponto A, porém Oriental corresponde ao Leste.
- b) ERRADA: O ponto A encontra-se nos hemisférios Ocidental (ou Oeste) e Sul (ou Meridional ou Austral)
- c) ERRADA: O ponto A encontra-se nos hemisférios Ocidental e Sul. Boreal e Austral correspondem respectivamente ao Norte e ao Sul e isso não seria possível de localizar o ponto A.
- d) ERRADA: O ponto A encontra-se nos hemisférios Ocidental e Sul. Portanto, não responde a localização do ponto A.
- e) CERTA: O ponto A está localizado no hemisfério Sul ou Austral ou Meridional da Linha do Equador e Oeste ou Ocidental do planeta a partir do Meridiano de Greenwich.

COMENTÁRIO:

O item tem como gabarito a alternativa E, pois, as informações apresentadas no texto-base e no enunciado sugerem uma interpretação a partir do planisfério apresentado sugerindo a identificação e localização do ponto A.

Faz-se necessário conhecer que em 1884, durante um congresso internacional, em Washington, EUA, estabeleceu-se um padrão mundial de tempo em que, a partir de então, ficou convencionado que o tempo padrão teórico, nos diversos países do mundo, seria definido por meridianos tendo como origem o meridiano de Greenwich, Inglaterra (Reino Unido). Essa referência dividiria o planeta em dois Hemisférios: Leste ou Oriental e Oeste ou Ocidental.

Por outro lado, a Linha do Equador dividiria o planeta nos Hemisférios Norte (ou Setentrional ou Boreal) e Sul (ou Austral ou Meridional).

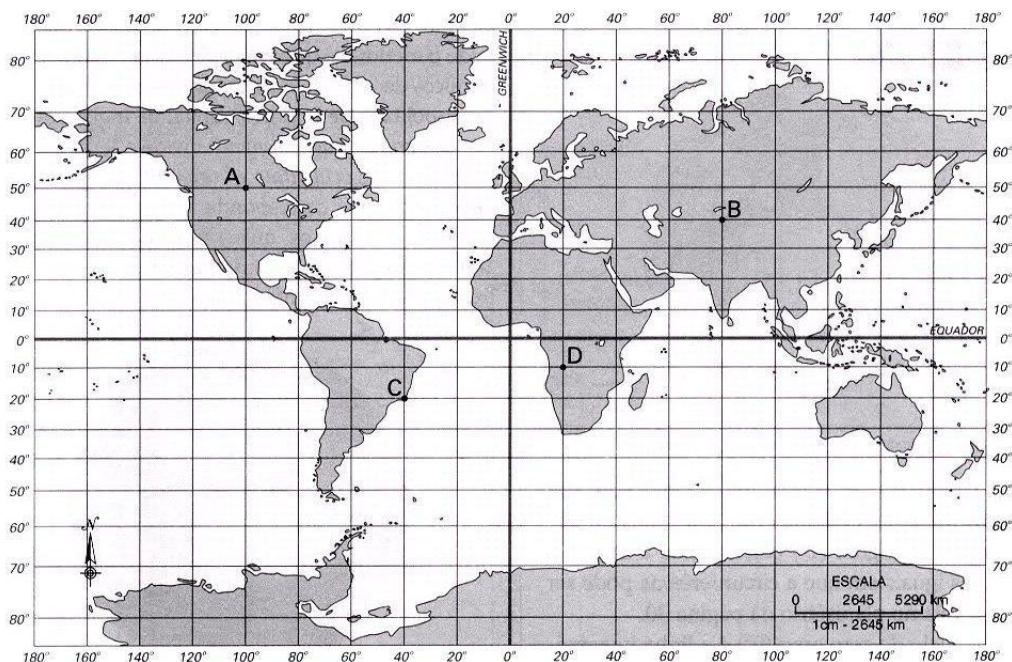
05 ITEM

Habilidade de Ciências Humanas

H6 - Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.

Descritor de Matemática

D6 - Identificar a localização de pontos no plano cartesiano.



Disponível em: <https://aulas.aprendizap.com.br/coordenadas-geograficas>

Acessado em: 15/03/2025

A Georeferência da cidade identificada pela letra D, corresponde:

- (A) na porção sul da Ásia.
- (B) no leste da América do Sul.
- (C) na parte central da Europa.
- (D) no centro-leste da América do Norte.
- (E) na parte mais ao sul do continente africano.

JUSTIFICATIVA DAS ALTERNATIVAS

- a) ERRADA: O ponto D, segundo o planisfério está localizado no continente africano e esta alternativa afirma está no continente asiático.
- b) ERRADA: O ponto D, segundo o planisfério está localizado no continente africano e esta alternativa afirma está na América do Sul.
- c) ERRADA: O ponto D, segundo o planisfério está localizado no continente africano e esta alternativa afirma está no continente europeu.
- d) ERRADA: O ponto D, segundo o planisfério está localizado no continente africano e esta alternativa afirma está na América do Norte.
- e) CERTA: De acordo com o planisfério, o ponto D encontra-se no continente africano.

COMENTÁRIO:

O item tem como gabarito a alternativa E. Pois, as informações apresentadas no texto-base e no enunciado sugerem uma interpretação a partir do planisfério apresentado sugerindo a identificação e localização do ponto D. A partir das informações reunidas e dos conhecimentos prévios sobre a divisão do planeta em hemisférios Norte e Sul e em hemisférios Leste e Oeste, além da localização dos continentes, o ponto D está localizado no continente africano.

06 ITEM (ENEM)

Habilidade de Ciências Humanas

H6 - Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.

Descritor de Matemática

D34 Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.

Muitas usinas hidroelétricas estão situadas em barragens. As características de algumas das grandes represas e usinas brasileiras estão apresentadas no quadro a seguir.

Usina	Área (Km ²)	alagada	Potência (MW)	Sistema Hidrográfico
Tucuruí	2 430		4 240	Rio Tocantins
Sobradinho	4 214		1 050	Rio São Francisco
Itaipu	1 350		12 600	Rio Paraná
Ilha Solteira	1 077		3 230	Rio Paraná
Furnas	1 450		1 312	Rio Grande

Tabela 1. Características de algumas das grandes represas e usinas brasileiras.

A razão entre a área da região alagada por uma represa e a potência produzida pela usina nela instalada é uma das formas de estimar a relação entre o dano e o benefício trazidos por um projeto hidroelétrico.

A partir dos dados apresentados no quadro, o projeto que mais onerou o ambiente em termos de área alagada por potência foi

- (A) Tucuruí.
- (B) Furnas.
- (C) Itaipu.
- (D) Ilha Solteira.
- (E) Sobradinho

JUSTIFICATIVAS DAS ALTERNATIVAS

- a) ERRADA. A UHE Tucuruí inundou uma área de aproximadamente 50% da área inundada pela UHE Sobradinho, gerando quatro vezes mais energia.
- b) ERRADA. Ficou com a quarta posição entre as UHEs que mais inundaram seus entornos, e com uma certa proporcionalidade na geração de energia.
- c) ERRADA. Pois a UHE de Itaipu teve a melhor proporção entre a área alagada e a geração de energia.
- d) ERRADA. Devido a UHE Ilha Solteira ter a menor área inundada e o terceiro maior potencial energético.
- e) CERTA. Pois foi a UHE que mais alagou seu entorno e que menos gerou energia, sendo assim, foi o empreendimento energético mais oneroso.

COMENTÁRIO: O item utiliza dados de uma tabela sobre a relação entre a área alagada e o potencial energético das usinas de energia hidrelétrica no Brasil, exigindo do estudante que ele perceba a UHE que mais onerou o ambiente em termos de potencial de energia.

HABILIDADES E DESCRITORES UTILIZADOS NOS ITENS DA SEMANA 2

ITEM	HABILIDADE BNCC GEOGRAFIA	DESCRITOR MATEMÁTICA	GAB
01	H6 - Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.	D34 Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.	D
02	H6 - Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.	D34 Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.	D

03	H6 - Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.	D34 Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.	A
04	H6 - Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.	D6 - Identificar a localização de pontos no plano cartesiano.	E
05	H6 - Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.	D6 - Identificar a localização de pontos no plano cartesiano.	E
06	H6 - Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.	D34 Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.	E

1. SEMANA 3 – LITOSFERA

Organização Curricular

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidades (Matriz ENEM)
Litosfera	Solos, Rochas, Estrutura Geológica da Terra, Agentes transformadores e modeladores do relevo, Placas Tectônicas.	<p>H26 – Identificar em fontes diversas o processo de ocupação dos meios físicos e as relações da vida humana com a paisagem.</p> <p>H28 - Relacionar o uso das tecnologias com os impactos socioambientais em diferentes contextos histórico-geográficos.</p> <p>H29 – Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas.</p> <p>H30 – Avaliar as relações entre preservação e degradação da vida no planeta nas diferentes escalas.</p>

2. DE OLHO NO CONCEITO:



A imagem criada representa o processo de evolução espacial da Terra, de uma bola de fogo formada por processos de acreção cósmica, passando por um longo resfriamento, até o movimento das placas tectônicas à formação da Litosfera com seus agentes de transformação do relevo.

Fonte: OpenAI. **Evolução da Litosfera**. Chatgpt 5.2 versão de 29 de dez.2025. Inteligência Artificial. Disponível em: <https://chatgpt.com>. Acesso em 29 dez. 2025.

Os estudos sobre a litosfera também favorecem discussões sobre sustentabilidade e impactos ambientais. A exploração intensiva dos solos e minérios, quando realizada sem critérios ambientais, pode causar degradação do ambiente, como mostram os exemplos de Mariana e Brumadinho, no caso brasileiro. Por isso, a formação crítica dos alunos deve incluir a reflexão sobre o uso consciente dos recursos naturais. A abordagem interdisciplinar, conectando a Geografia com temas ambientais, fortalece a leitura de mundo dos estudantes.

Por sua vez, a Geomorfologia, como parte da ciência geográfica que busca entender a estrutura geológica da Terra desde sua origem, enriquece o conhecimento quando se debruça sobre as eras geológicas (pré-cambriana, paleozoica, mesozoica e cenozoica), as camadas internas do planeta (Crosta, manto e núcleo) e a externa (Crátons ou escudos cristalinos, bacias sedimentares e dobramentos modernos). Aprofunda-se ainda quanto às análises sobre os seus dinamismos envolvidos de movimentos tectônicos, falhas ou limites.

É válido lembrar que nos limites convergentes, onde ocorrem movimentos de subducção, quando a placa mais densa mergulha sob a menos densa para o interior da terra, contribui para a formação de cordilheiras, fossas marinhas e ilhas. Por outro lado, há falhas divergentes que ajudaram a expandir o assoalho oceânico, produzir as dorsais mesoatlântica e o fenômeno da Deriva Continental; e, ainda, os limites transformantes, onde ocorrem a maior incidência de abalos sísmicos.

Deve-se destacar a atuação na estrutura do relevo terrestre, suas formas, como montanhas, planaltos, planície e depressões, seus agentes transformadores endógenos (vulcanismo, abalos sísmicos e tectonismo) e modeladores exógenos do relevo. Tipos de rochas, a exemplo das ígneas, sedimentares e metamórficas; solos, destacando seus diversos tipos e seu perfil, além de sua importância para a sociedade e economia; e os agentes do intemperismo, como água, vento, calor, vegetação e, principalmente, a ação humana, como construção de barragens, agricultura excessiva, mineração, entre outras.

Assim, o estudo da litosfera, de modo mais aprofundado no Ensino Médio, permite que os alunos desenvolvam uma visão integrada do espaço geográfico. Eles passam a reconhecer os elementos físicos que compõem a Terra, suas transformações e sua relação com a sociedade. Com base em uma abordagem ativa e contextualizada, os estudantes ampliam sua compreensão sobre o planeta e os desafios socioambientais que envolvem sua ocupação e uso. Desse modo, a Geografia cumpre seu papel formativo e também cidadão.

ITENS DE GEOGRAFIA

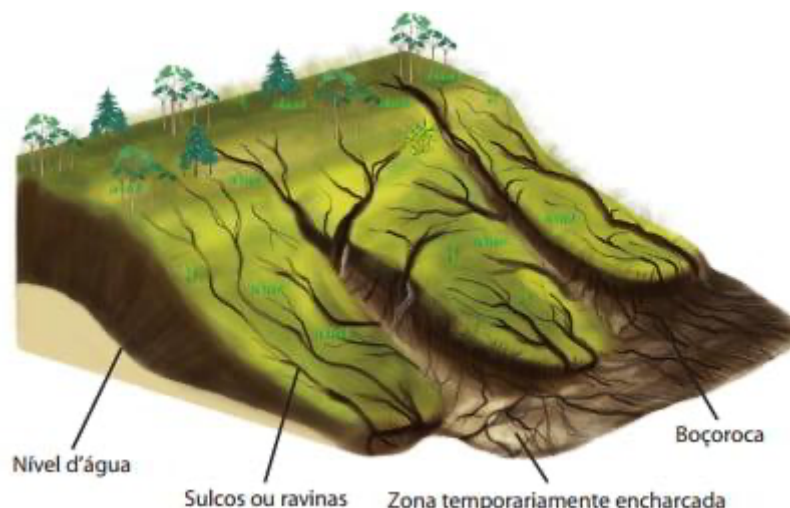
01 ITEM (ENEM)

Habilidade de Ciências Humanas

H28 - Relacionar o uso das tecnologias com os impactos sócio-ambientais em diferentes contextos histórico-geográficos.

Descritor de Língua Portuguesa

D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.



TEIXEIRA. W. et al. (Orgs). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

O esquema representa um processo de erosão em encosta. Que prática realizada por um agricultor pode resultar em aceleração desse processo?

- (A) Plantio direto.
- (B) Associação de culturas.
- (C) Implantação de curvas de nível.
- (D) Aração do solo, do topo ao vale.
- (E) Terraceamento na propriedade.

JUSTIFICATIVA DAS ALTERNATIVAS:

- a) ERRADA. O plantio direto protege o solo, combatendo a erosão.
- b) ERRADA. Essa prática não é demonstrada na figura.
- c) ERRADA. Outra prática que tem a finalidade de proteger o solo da erosão.
- d) CERTA. Essa prática dialoga com a figura, pois deixa o solo exposto a erosão.
- e) ERRADA. Pois é uma prática que previne o solo da erosão.

COMENTÁRIOS: O item dialoga com os temas rochas, solos e impactos ambientais na litosfera. Importante perceber que os distratores não dialogam com a figura, que apresenta um solo exposto, sujeito a erosão. De forma interdisciplinar podemos desenvolver a habilidade de inferir uma informação implícita em um texto, no caso a aração como prática prejudicial ao solo.

02 ITEM (ENEM)

Habilidade de Ciências Humanas

H29 – Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas.

Descritor de Língua Portuguesa

D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.



TEIXEIRA, W. et. al. (Orgs.) **Decifrando a Terra**. São Paulo. Companhia Editora Nacional, 2009 (adaptado). O esquema mostra depósitos em que aparecem fósseis de animais do Período Jurássico. As rochas em que se encontram esses fósseis são

- (A) magmáticas, pois a ação de vulcões causou as maiores extinções desses animais já conhecidas ao longo da história terrestre.
- (B) sedimentares, pois os restos podem ter sido soterrados e litificados com o restante dos sedimentos.
- (C) magmáticas, pois são as rochas mais facilmente erodidas, possibilitando a formação de tocas que foram posteriormente lacradas.
- (D) sedimentares, já que cada uma das camadas encontradas na figura simboliza um evento de erosão dessa área representada.
- (E) metamórficas, pois os animais representados precisavam estar perto de locais quentes.

JUSTIFICATIVA DAS ALTERNATIVAS:

- a) ERRADA. Devido o tipo de rocha apresentada ser a sedimentar, na figura é perceptível os fósseis e restos orgânicos.
- b) CERTA. Pois, além de identificar o tipo de rocha, cita características que dialogam com a figura.
- c) ERRADA. As rochas magmáticas são as rochas matrizes e não apresentam as características mostradas na figura.
- d) ERRADA. Apesar da identificação da rocha certa, o evento erosivo que ela cita não condiz com a imagem.
- e) ERRADA. O exemplo mostrado na figura não corresponde a uma rocha metamórfica, em virtude de apresentar elementos orgânicos.]

COMENTÁRIOS: Para resolver o item é preciso que o estudante conheça os diferentes tipos de rochas (magmática, sedimentar e metamórfica) e suas respectivas características, para poder chegar à inferência de que se trata de uma rocha sedimentar, conseqüentemente à hipótese de soterramento e preservação dos restos.

03 ITEM (ENEM)

Habilidade de Ciências Humanas

H29 – Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas.

Descritor de Língua Portuguesa

D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.

As plataformas ou crátons correspondem aos terrenos mais antigos e arrasados por muitas fases de erosão. Apresentam uma grande complexidade litológica, prevalecendo as rochas metamórficas muito antigas (Pré-Cambriano Médio e Inferior). Também ocorrem rochas intrusivas antigas e resíduos de rochas sedimentares. São três as áreas de plataforma de crátons no Brasil: a das Guianas, a Sul-Amazônica e a São Francisco.

ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1998.

As regiões cratônicas das Guianas e a Sul-Amazônica têm como arcabouço geológico vastas extensões de escudos cristalinos, ricos em minérios, que atraíram a ação de empresas nacionais e estrangeiras do setor de mineração e destacam-se pela sua história geológica por

- (A) apresentarem áreas de intrusões graníticas, ricas em jazidas minerais (ferro, manganês).
- (B) corresponderem ao principal evento geológico do Cenozoico no território brasileiro.
- (C) apresentarem áreas arrasadas pela erosão, que originaram a maior planície do país.
- (D) possuírem em sua extensão terrenos cristalinos ricos em reservas de petróleo e gás natural.
- (E) serem esculpidas pela ação do intemperismo físico, decorrente da variação de temperatura.

JUSTIFICATIVA DAS ALTERNATIVAS:

- a) CERTA. Os crátons, também conhecidos como escudos cristalinos ou maciços antigos, são ricos em granitos e outros minerais resistentes, como os citados na resposta.
- b) ERRADA. Devido o Cenozoico ser a era geológica mais recente, não compreendendo ao relevo brasileiro, bastante antigo e desgastado.
- c) ERRADA. Não dialoga com o texto-base que apresenta estrutura cristalina, destacando planaltos, como os da Guiana, Central (Sul-Amazônico) e São Francisco.
- d) ERRADA. Essa característica é típica de terrenos sedimentares e não de escudos cristalinos.
- e) ERRADA. Outra característica que não compreende aos escudos cristalinos, resultado de bilhões de anos de cristalização ou resfriamento.

COMENTÁRIOS: Para a resolução do item é preciso ter conhecimento sobre as estruturas geológicas, como: Crátons (escudos cristalinos ou maciços antigos), Bacias sedimentares e dobramentos modernos. Precisando assim, de inferir informações implícitas ao texto, dialogando assim com a Língua Portuguesa, uma vez que é imprescindível dominar o conhecimento técnico que envolve a resolução, uma vez que o trecho “grande complexidade litológica” se refere a abundância de minerais presentes.

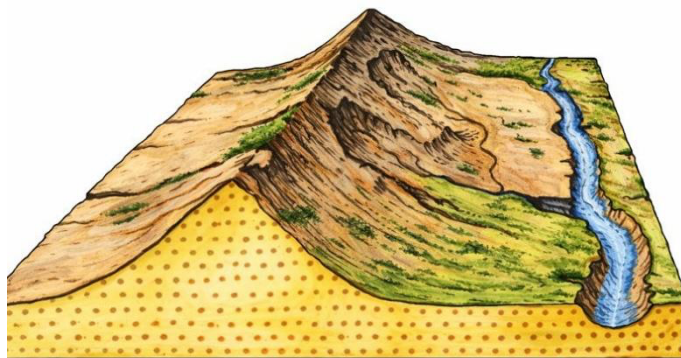
04 ITEM (ENEM)

Habilidade de Ciências Humanas

H26 – Identificar em fontes diversas o processo de ocupação dos meios físicos e as relações da vida humana com a paisagem.

Descritor de Língua Portuguesa

D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.



SUERTEGARAY, D.M.A. (org.) Terra: feições ilustradas. Porto Alegre: UFRGS, 2008)

As características morfológicas do terreno estão representadas no bloco diagrama, que mostra uma região acometida por processos erosivos decorrentes da:

- (A) resistência geológica.
- (B) instabilidade do terreno.
- (C) profundidade do solo.
- (D) intervenção antrópica.
- (E) ação de cursos de água.

JUSTIFICATIVA DAS ALTERNATIVAS:

- a) ERRADA. Pois a alternativa destaca resistência geológica, e o enunciado dá ênfase a processos erosivos, conforme a figura reforça.
- b) ERRADA. Esse distrator, apesar de atrativo, apresenta uma realidade correta, mas não responde ao enunciado, que solicita a causa desse processo erosivo.
- c) ERRADA. Devido a esta situação não aparecer na figura, que destaca apenas a parte mais superficial e que é sujeita a processos erosivos.
- d) ERRADA. Na figura isso não é perceptível. Os seres humanos são um dos agentes do intemperismo, mas não cabe neste item essa afirmação.
- e) CERTA. Os cursos erosivos apresentados na figura são frutos do escoamento superficial da água, que provoca erosão nos solos, como exemplo as formações de voçorocas, além do processo de lixiviação.

COMENTÁRIOS: O item de Geomorfologia aborda a ação dos agentes erosivos, ou agentes externos modeladores do relevo, no caso a água, devido a figura demonstrar a ação desse agente, permitindo que o estudante venha inferir uma informação implícita no texto, relacionando o atrito hídrico com o desgaste do solo, é uma forma de leitura das feições da terra e seus agentes de transformação, que leva a inferir em seus efeitos erosivos.

05 ITEM (ENEM)

Habilidade de Ciências Humanas

H30 – Avaliar as relações entre preservação e degradação da vida no planeta nas diferentes escalas.

Descritor de Língua Portuguesa

D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.

O terremoto de 8,8 na escala Richter que atingiu a Costa Oeste do Chile, em fevereiro, provocou mudanças significativas no mapa da região. Segundo uma análise preliminar, toda a cidade de Concepción se deslocou pelo menos três metros para o oeste. Buenos Aires moveu-se cerca de 2,5 centímetros para oeste, enquanto Santiago, mais próxima do local do evento, deslocou-se quase 30 centímetros para o oeste-sudoeste. As cidades de Valparaíso, no Chile, e Mendoza, na Argentina, também tiveram suas posições alteradas significativamente (13,4 centímetros e 8,8 centímetros, respectivamente).

(Revista InfoGNISS, Curitiba, ano 6. n. 31, 2010)

No texto, destaca-se um tipo de evento geológico frequente em determinadas partes da superfície terrestre. Esses eventos estão concentrados em:

- A) áreas vulcânicas, onde o material magmático se eleva, formando cordilheiras.
- B) faixas costeiras, onde o assoalho oceânico recebe sedimentos, provocando tsunamis.
- C) estreitas faixas de intensidade sísmica, no contato das placas tectônicas, próximas a dobramentos modernos.
- D) escudos cristalinos, onde as rochas são submetidas aos processos de intemperismo, com alterações bruscas de temperatura.
- E) áreas de bacias sedimentares antigas, localizadas no centro das placas tectônicas, em regiões conhecidas como pontos quentes.

JUSTIFICATIVA DAS ALTERNATIVAS:

- a) ERRADA. O processo de formação de cordilheiras ocorre devido ao choque de duas placas tectônicas que se chocam, em um movimento convergente.
- b) ERRADA. Os tsunamis compreendem os terremotos no relevo oceânico, provocados por agentes tectônicos e não por sedimentos depositados aí.
- c) CERTA. Os terremotos ocorrem em áreas de falha tectônica ou bordas de placas, devido seu atrito, é o que ocorreu no Chile e na Argentina.
- d) ERRADA. Esse processo não está evidenciado no texto-base, que aborda uma ação endógena (abalo sísmico), e não exógena (intemperismo).
- e) ERRADA. As regiões onde ocorrem terremotos são áreas de contatos de placas e não em áreas centrais delas.

COMENTÁRIO: Os terremotos são abalos sísmicos que ocorrem nas regiões de falha geológica ou encontro de placas, em especial, nas falhas transformantes. No caso, Chile e Argentina estão próximos do contato entre a placa do Pacífico e Sul-americana. Mais uma vez, o estudante precisa inferir implicitamente sobre o texto. No

caso, a inferência pode vir a partir de palavras-chave, como “sísmica” ou “tectônicas”, pertencentes ao campo semântico do fenômeno em questão.

06 ITEM (ENEM)

Habilidade de Ciências Humanas

H29 – Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas.

Descritor de Língua Portuguesa

D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.

A colisão entre uma placa continental e uma oceânica provocará a subducção desta última sob a placa continental, que, a exemplo dos arcos e ilhas, produzirá um arco magmático na borda do continente, composto por rochas vulcânicas acompanhado de deformações e metamorfismo tanto de rochas preexistentes como de parte das rochas formadas no processo.

TEIXEIRA, W. et al. (Org.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

Qual feição fisiográfica é gerada pelo processo tectônico apresentado?

- (A) Planícies abissais.
- (B) Planaltos cristalinos.
- (C) Depressões absolutas.
- (D) Bacias sedimentares.
- (E) Dobramentos modernos.

JUSTIFICATIVAS DAS ALTERNATIVAS:

- a) ERRADA. Essas feições são formadas pelo depósito de sedimentos e não pela colisão de placas tectônicas.
- b) ERRADA. Essas feições são típicas da superfície continental e não do relevo oceânico, muito menos são formados pela colisão de uma placa continental e uma oceânica.
- c) ERRADA. Também, não é resultado desse processo tectônico e sim da atuação dos agentes antrópicos.
- d) ERRADA. Os agentes formadores dessa estrutura geológica são os agentes exógenos, como o vento, a água, o calor, etc.
- e) CERTA. Resultado dos choques de placas tectônicas, em um movimento convergente, que fazem o relevo soerguer, formando dobramentos modernos, as cadeias montanhosas.

COMENTÁRIOS: O item aborda os efeitos dos choques de placas tectônicas em regiões de falhas geológicas, por isso o estudante deve compreender os tipos de falhas convergentes, divergentes e transformantes e suas respectivas feições resultantes.

HABILIDADES E DESCRITORES UTILIZADOS NOS ITENS DA SEMANA 3

ITEM	HABILIDADE BNCC GEOGRAFIA	DESCRITOR LINGUA PORTUGUESA	GAB
01	H28 - Relacionar o uso das tecnologias com os impactos sócio-ambientais em diferentes contextos histórico-geográficos.	D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.	D
02	H29 – Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas.	D4-Inferir uma informação implícita em um texto.	B
03	H29 – Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas.	D4-Inferir uma informação implícita em um texto.	A
04	H26 – Identificar em fontes diversas o processo de ocupação dos meios físicos e	D4-Inferir uma informação implícita em um texto.	

	as relações da vida humana com a paisagem.		E
05	H30 – Avaliar as relações entre preservação e degradação da vida no planeta nas diferentes escalas.	D4-Inferir uma informação implícita em um texto.	C
06	H29 – Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas.	D4-Inferir uma informação implícita em um texto.	E

1. SEMANA 4 – ATMOSFERA

Organização Curricular

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidade (Matriz do Enem)
Atmosfera	Circulação Atmosférica, Clima e Tempo, Climas no mundo, Fatores climáticos, fenômenos climáticos.	H6 – Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos. H29 – Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas.

2. DE OLHO NO CONCEITO:



Previsão do tempo na TV, diariamente recebemos informações sobre o tempo meteorológicas.
Fonte: G1

A atmosfera compreende a camada gasosa da terra, interagindo com as outras camadas, como a Litosfera, Hidrosfera e a Biosfera. Entre suas características estão, fornecer o ar (Hidrogênio 78%, Oxigênio 21% e 1% para os outros gases), possibilitar o clima e o tempo, proteger nosso planeta dos meteoros, condições de transporte. Encontra-se estratificada (troposfera, estratosfera, mesosfera, termosfera e exosfera), diversificada devido a incidência solar e a curvatura da terra. Entre os fatores climáticos, que contribuem para as diferenças

de clima na Terra, estão: Latitude, Altitude, Maritimidade, Continentalidade, Vegetação, Massas de Ar e Correntes marítimas.

Destaque para os elementos do clima (temperatura, pressão e umidade) e fenômenos atmosféricos, como as brisas, tempestades ou ciclones tropicais (a exemplo dos furacões, tufões e tornados), originando-se em zonas de alta pressão com ventos rotativos, os tipos de chuva (Convectiva, frontal e orográfica ou de relevo), além dos efeitos das mudanças climáticas, como o aquecimento global, destruição da camada de ozônio, o fenômeno El Niño e La Niña. Importante compreender as massas de ar que atuam no Brasil, com destaque para a mEc- Massa Equatorial Continental, que contribuem para o fenômeno dos “rios voadores” e um clima mais úmido no Sudeste e Sul do Brasil, além da mPa - Massa Polar Atlântica, que contribuem para os fenômenos da friagem no Norte e da geada no Sul, atuando no inverno.

A análise de fenômenos atmosféricos, como chuvas, ciclones, furacões, tornados e o aquecimento global, amplia a percepção crítica dos alunos sobre os impactos das ações humanas no clima. Conforme destaca o professor Jurandyr Ross, a compreensão das interações entre a atmosfera e os demais sistemas naturais é essencial para a educação ambiental e a construção da cidadania. Ao estudar os eventos extremos, os educandos desenvolvem a habilidade de interpretar riscos, vulnerabilidades e a importância da adaptação às mudanças climáticas.

Além disso, a leitura de imagens como mapas de zonas térmicas, previsões do tempo e gráficos de temperatura promove habilidades interdisciplinares. A integração com a Matemática e com a Língua Portuguesa fortalece a capacidade dos alunos de localizar informações implícitas e explícitas, interpretar dados e construir significados a partir de representações visuais e textuais. Essas competências são essenciais para uma educação que valorize a leitura crítica do mundo.

Por fim, a utilização de músicas e textos sobre o clima, como proposto em algumas questões, proporciona uma abordagem contextualizada. Tais estratégias favorecem a formação de sujeitos conscientes e capazes de compreender a complexidade dos fenômenos naturais, bem como de se posicionar diante dos desafios socioambientais contemporâneos. O trabalho com a atmosfera e os elementos climáticos, portanto, contribui para a formação de cidadãos ativos e responsáveis.

1 ITEM

Habilidade de Ciências Humanas e suas Tecnologias

H29 – Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas.

Descritor de Língua Portuguesa

D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.

Ar quente vai subir
Ar frio vai descer
Vapor que vem do mar
Geleiras vão derreter [...]
Chuva molha, molha, cai
Chuva chove, chove, sai
Chuva molha, molha, vem
Chuva, chuva.

GABY AMARANTOS. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br>. Acesso em: 25 mar 2025 (fragmento).

O fenômeno atmosférico retratado no texto refere-se a(o)

- A) condensação.
- B) precipitação.
- C) convecção.
- D) tempo.
- E) clima.

JUSTIFICATIVA DAS ALTERNATIVAS

A – ERRADA: a condensação trata-se da mudança de estado da matéria da fase gasosa para a fase líquida. É, portanto, um fenômeno físico imprescindível para que ocorra a precipitação retratada no texto. Assim, a alternativa que apresenta uma articulação coerente entre o texto-base, enunciado e gabarito não é essa.

B – CERTA: o texto retrata o próprio processo do ciclo da água e dá ênfase ao fenômeno da precipitação quando repete a palavra chuva.

C – ERRADA: esse fenômeno físico trata da transferência de calor em fluidos (líquidos e gases) através do movimento das próprias partículas, onde partes mais quentes e menos densas sobem, e as mais frias e densas descem, criando correntes de convecção que equilibram a temperatura. É, portanto, nesse caso, uma parte de todo que contempla o item.

D – ERRADA: provavelmente o respondente confundirá o gabarito com esse distrator por causa de o termo tempo induzir a um raciocínio de tempo atmosférico, porém, não é a informação tratada no texto de modo até explícito.

E – ERRADA: Talvez o respondente possa confundir o gabarito com esse distrator por causa de o termo clima referir-se às dinâmicas climáticas, contudo, não é a informação explícita tratada no texto.

Comentário: de acordo com a habilidade em desenvolvimento, é necessário abordar em sala de aula as características relacionadas aos ritmos da natureza. Nesse caso, a chuva compõe o cenário socioespacial da canção e pode funcionar como um bom ponto de partida para o melhor entendimento do espaço geográfico em construção na vida cotidiana do educando.

2 ITEM

Habilidade de Ciências Humanas e suas Tecnologias

H29 – Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas.

Descritor de Língua Portuguesa

D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.

Belém está há 101 dias com calor acima da média. Para terça-feira (21), a previsão era de 37 graus. A última vez que a capital registrou uma temperatura abaixo de 32,4 graus foi dia 12 de julho deste ano. Essas informações foram divulgadas, na terça-feira (21), durante a previsão do tempo no Jornal Nacional da Rede Globo.

Disponível em: <https://www.oliberal.com/belem/belem-esta-ha-mais-de-100-dias-com-calor-acima-da-media-aponta-meteorologia-1.878308>. Acesso em: 26 mar 2025 (adaptado)

Um elemento climático que contribui para a manutenção do calor acima da média em Belém é o(a):

- A) Temperatura.
- B) Umidade.
- C) Altitude.
- D) Relevo.
- E) Vento.

JUSTIFICATIVA DAS ALTERNATIVAS

A – ERRADA: porque a temperatura é somente um indicador de quantidade de energia envolvida no processo climático e que pode ser medido por escalas apropriadas que revelarão um valor momentâneo, ou seja, não é a temperatura que mantém o calor, a temperatura revela quantidade dessa energia envolvida no sistema atmosférico na condição de calor.

B – CORRETA: na região norte as altas taxas de umidade relativa do ar favorecem a manutenção da temperatura, inclusive com baixa amplitude térmica, o que garante nesse espaço um clima quente e úmido ao longo dos anos.

C – ERRADA: pois trata-se de um fator climático que não atua na composição da atmosfera em Belém, principalmente porque as cotas altimétricas nessa cidade são baixas.

D – ERRADA: a forma de relevo predominante em Belém é a planície. Trata-se, portanto, de áreas baixas, muitas inundáveis, que sofrem influências de marés. Tal condição faz do clima belenense um processo dinâmico, mas que não contribui predominantemente para a manutenção do calor como pede o enunciado.

E – ERRADA: esse elemento do clima refere-se ao movimento de partículas de ar na direção de uma região de maior pressão para uma de menor pressão com determinada intensidade. Logo, não apresenta influência direta na manutenção do calor como pede o enunciado.

Comentário: de acordo com a habilidade em desenvolvimento, é necessário abordar em sala de aula as dinâmicas climáticas que compõem o espaço geográfico. Nesse caso, a leitura de notícias relacionadas ao clima

favorece aos educandos uma melhor compreensão acerca das variações de temperatura no ambiente. A lembrar que o clima é resultado da interação entre os elementos do clima e os fatores climáticos, que atuam de forma conjunta para definir as características de um local.

3 ITEM (ENEM)

Habilidade de Ciências Humanas e suas Tecnologias

H6 – Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.

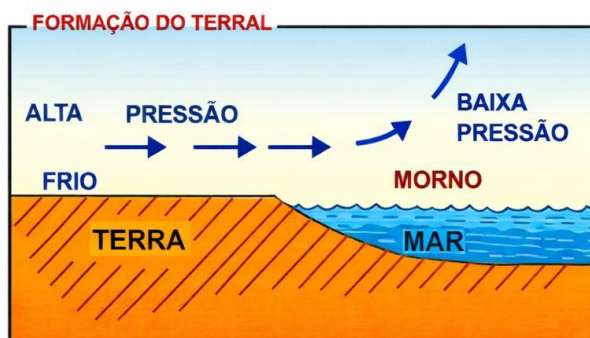
Descritor de Língua Portuguesa

D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.

Figura 1



Figura 2



(SALGADO-LABOURIAU, M. L. História ecológica da Terra. São Paulo: Edgard Blucher, 1994 - adaptado)

Nas imagens constam informações sobre a formação de brisas em áreas litorâneas. Esse processo é resultado de:

- (A) uniformidade do gradiente de pressão atmosférica.
- (B) aquecimento diferencial da superfície.
- (C) quedas acentuadas de médias térmicas.
- (D) mudanças na umidade relativa do ar.
- (E) variações altimétricas acentuadas.

JUSTIFICATIVA DAS ALTERNATIVAS:

- a) ERRADA. As brisas ou ventos litorâneos ocorrem pela variação de pressão entre o continente e o oceano, e não de uma uniformidade, conforme ilustrado na figura.
- b) CERTA. Esse aquecimento ocorre devido a diferença de calor específico entre o continente e o oceano.

- c) ERRADA. Usando a figura como elemento de análise textual
d) ERRADA. A mudança não é na umidade, mas na temperatura provocando o deslocamento de ar.
e) ERRADA. O relevo influencia no clima, mas nesse caso é a maritimidade, devido a diferença de calor específico entre a superfície continental e oceânica.

COMENTÁRIO: A resolução do item pressupõe o entendimento de fenômenos atmosféricos, como neste caso da Brisa marítima, que ocorre devido a diferença de temperatura, pressão e calor específico entre o continente e o oceano, conforme seus processos de aquecimento e resfriamento durante o dia e a noite. O estudante precisa inferir informações implícitas no texto.

4 ITEM (ENEM)

Habilidade de Ciências Humanas e suas Tecnologias

H6 – Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.

Descritor de Língua Portuguesa

D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.

Trajatória da Ciclones Tropicais



(Disponível em: <http://globalwarmingart.com>.
Acesso em: 12 jul. 2015 - adaptado)

Qual característica do meio físico é condição necessária para a distribuição espacial do fenômeno representado?

- (A) Cobertura vegetal com porte arbóreo.
(B) Barreiras orográficas com altitudes elevadas.
(C) Pressão atmosférica com diferença acentuada.
(D) Superfície continental com refletividade intensa.
(E) Correntes marinhas com direções convergentes.

JUSTIFICATIVA DAS ALTERNATIVAS:

- a) ERRADA. A cobertura vegetal dificulta a distribuição dos ciclones tropicais, atuando como uma barreira que freia sua expansão.
b) ERRADA. Percebe-se que os ciclones tropicais se distribuem pelos oceanos, devido às altas temperaturas
c) CERTA. Os ciclones tropicais são originados em águas quentes, formando células de baixa pressão, sendo essa diferença que contribui para sua distribuição.
d) ERRADA. Os ciclones são originados em uma superfície oceânica e, posteriormente, chegam ao continente, ganhando o nome de tornado.
e) ERRADA. As correntes marinhas não contribuem para a formação de ciclones tropicais, apesar de influenciarem no clima.

COMENTÁRIOS: O item trabalha com fenômenos atmosféricos, destaque para os ciclones tropicais. Para a resolução do item é preciso entender suas causas, informação implícita no texto, no caso a figura ilustrada.

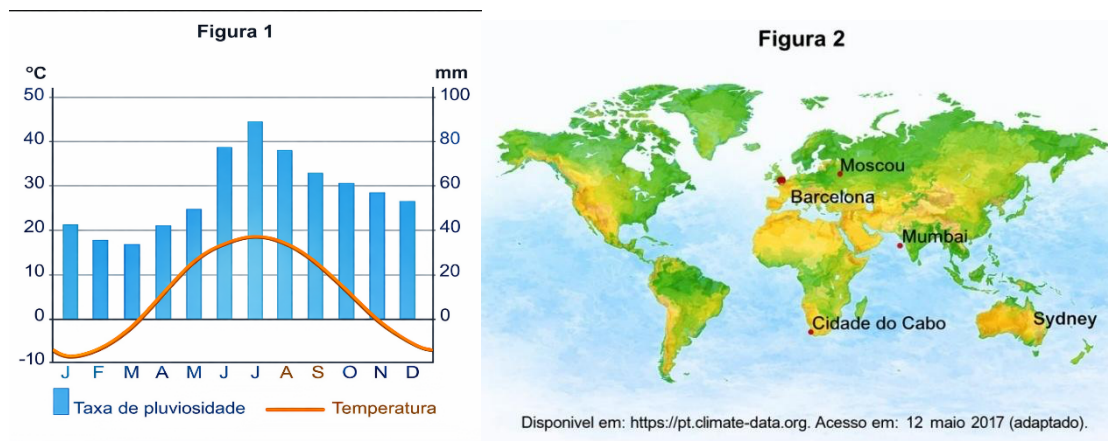
05 ITEM (ENEM - adaptado)

Habilidade de Ciências Humanas e suas Tecnologias

H6 – Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.

Descritor de Matemática

D34 - Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.



As temperaturas médias mensais e as taxas de pluviosidade expressas no climograma apresentam o clima típico da seguinte cidade:

- a) Sydney (Austrália), caracterizado por precipitações abundantes no decorrer do ano.
 - b) Cidade do Cabo (África do Sul), marcado pela reduzida amplitude térmica anual.
 - c) Moscou (Rússia), influenciado pela localização geográfica em alta latitude.
 - d) Mumbai (Índia), definido pelas chuvas monçônicas torrenciais.
 - e) Barcelona (Espanha), afetado por massas de ar seco.
-
- a) ERRADA: Clima subtropical marítimo, com chuvas abundantes durante o ano, mas com verão em janeiro e fevereiro.
 - b) ERRADA: No Hemisfério Sul, o verão ocorre mais intensamente em janeiro e fevereiro, e apresenta amplitude menor do que a do gráfico.
 - c) CERTA: O climograma indica inverno com temperaturas abaixo de zero e verão concentrado em meados do ano, característico de regiões de alta latitude do Hemisfério Norte, como Moscou (Rússia).
 - d) ERRADA: Clima monçônico, apresenta chuvas torrenciais no verão, não é o caso do climograma.
 - e) ERRADA: Clima mediterrâneo, possui verão com pouca chuva e sem invernos tão rigorosos como no gráfico.

COMENTÁRIOS: o item pede uma interpretação de informações bastante exigente. Para se chegar ao gabarito é necessário compreender o funcionamento de um climograma, o entendimento sobre as zonas térmicas e a distribuição diferenciada das estações do ano em cada hemisfério, em especial entre o norte e o sul.

06 ITEM (ENEM)

Habilidade de Ciências Humanas

H29 – Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas.

Descritor de Língua Portuguesa

D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.

Os fundamentos da meteorologia tropical, como mostrou Richard Grove, foram estabelecidos durante o grande El Niño de 1790-91, que, além de levar a seca e a fome a Madras e Bengala, desmantelou a agricultura em várias colônias caribenhas da Inglaterra. Pela primeira vez, medições meteorológicas simultâneas, milhares de milhas distantes entre si, sugeriram que aquelas condições de tempo extremo talvez estivessem associadas em todos os trópicos — uma ideia que só seria completamente desenvolvida durante a seca global de 1876-78.

O fenômeno climático citado ocorre periodicamente e tem como causa o aumento da

- (A) atuação da Massa Equatorial Continental.
- (B) velocidade dos ventos no Hemisfério Sul.
- (C) atividade vulcânica no Círculo do Fogo.
- (D) temperatura das águas do Pacífico.
- (E) liquefação das geleiras no Ártico.

JUSTIFICATIVA DAS ALTERNATIVAS:

- a) ERRADA. Essa massa atua na região Sudeste, contribuindo para o aumento da umidade.
- b) ERRADA. O correto seria a diminuição dos ventos alísios.
- c) ERRADA. O El Niño é um fenômeno climático e não geológico.
- d) CERTA. Esse processo ocorre na costa peruana, resultado do enfraquecimento dos ventos alísios ou ventos do leste.
- e) ERRADA. Liquefação é um processo físico em que uma substância passa do estado gasoso para o líquido. Outro, o El Niño ocorre no Pacífico.

COMENTÁRIOS: O fenômeno El Niño corresponde ao aquecimento anormal das águas do Oceano Pacífico e pelo enfraquecimento dos ventos alísios, ocorrendo a cada 4-10 anos nos meses de Dezembro, por isso a alusão ao menino Jesus, provocando secas no Nordeste e Indonésia, além de chuvas no Sul do Brasil, Pacífico Central e África, sendo uma das consequências das mudanças climáticas.

HABILIDADES E DESCRITORES UTILIZADOS NOS ITENS DA SEMANA 4

ITEM	HABILIDADE BNCC GEOGRAFIA	DESCRITOR LÍNGUA PORTUGUESA	DESCRITOR MATEMÁTICA	GAB
01	H29 – Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas.	D4-Inferir uma informação implícita em um texto.		B
02	H29 – Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas.	D4-Inferir uma informação implícita em um texto.		B
03	H6 – Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.	D4-Inferir uma informação implícita em um texto		B
04	H6 – Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.	D4-Inferir uma informação implícita em um texto		C
05	H6 – Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.		D34 - Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.	C
06	H29 – Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-	D4-Inferir uma informação implícita em um texto.		D

os com as mudanças provocadas pelas ações humanas.			
--	--	--	--

1.SEMANA 5 – GLOBALIZAÇÃO



Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidade (Matriz ENEM)
Dimensões e perspectivas da globalização	Globalização	<p>H6 - Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.</p> <p>H14 - Comparar diferentes pontos de vista, presentes em textos analíticos e interpretativos, sobre situação ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas.</p> <p>H17 - Analisar fatores que explicam o impacto das novas tecnologias no processo de territorialização da produção.</p> <p>H20 - Selecionar argumentos favoráveis ou contrários às modificações impostas pelas novas tecnologias à vida social e ao mundo do trabalho.</p>

2. DE OLHO NO CONCEITO:



McDonald 's em Moscou, Rússia, 1990, o início da globalização contemporânea.

Fonte: <https://spotniks.com/o-dia-em-que-o-comunismo-conheceu-o-big-mac/>

Reflexos da globalização no mundo

A globalização é um processo complexo e multifacetado, que pode ser analisado sob diversas dimensões e perspectivas. A dimensão econômica, que envolve o comércio internacional, investimentos e fluxos financeiros, é um dos seus aspectos mais visíveis. Além disso, a globalização tem dimensões políticas, culturais, tecnológicas e sociais, que afetam a forma como as sociedades interagem e se organizam.

Atualmente vivemos em um mundo globalizado, tal realidade tem interferido diretamente em nossas vidas, mesmo que não percebamos, diversas mudanças acontecem. Sem dúvida, as tecnologias com as quais contamos hoje geram muitos benefícios para cotidiano das pessoas, uma vez que a sociedade atual tem acesso a uma série de produtos e serviços que facilitam sua vida, além disso, a todo instante novos produtos são criados para satisfazer as necessidades que vão surgindo.

Diante do conforto e facilidades que desfrutamos, que são provocados pela globalização, fica claro que esse processo é irreversível, uma vez que o homem não vai regredir. Mas, o modelo de globalização que vigora tem desencadeado resultados trágicos à maioria da população mundial.

Uma das principais consequências desse processo são as desigualdades entre os países, visto que as diferenças vêm crescendo de forma significativa. Há uma grande disparidade econômica, tecnológica e social entre os países do planeta, ao longo do tempo o processo de globalização tem contribuído de maneira direta para o aumento em massa da pobreza, excluindo um número cada vez maior de pessoas. Estima-se que, atualmente, cerca de 1,5 bilhão de pessoas no mundo vivem, ou melhor, sobrevivem com uma renda diária que não ultrapassa 1 dólar.

Outro problema provocado pela globalização é o aumento acelerado do índice de desemprego em todo o mundo, resultado dos avanços tecnológicos que tiram inúmeros postos de trabalho. Apesar do crescimento mundial na produção, o mesmo não acontece com o consumo, uma vez que este cresce somente em países desenvolvidos ou em populações elitizadas de países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, ou seja, em uma restrita parcela dos habitantes do planeta.

O grupo de países mais ricos do mundo detém, juntos, aproximadamente 25% da população mundial, porém são responsáveis por cerca de 80% dos recursos extraídos da natureza.

Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/reflexos-globalizacao-no-mundo.htm>
Acessado em: 02/05/2025

QUESTÕES/ITENS DE GEOGRAFIA

ITEM 01

Habilidade de Ciências Humanas

H20 - Selecionar argumentos favoráveis ou contrários às modificações impostas pelas novas tecnologias à vida social e ao mundo do trabalho.

Descritor de Língua Portuguesa

LC_3D21 – Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

TEXTO I

Disneylândia

Multinationais japonesas instalam empresas em Hong-Kong

E produzem com matéria-prima brasileira

Para competir no mercado americano

[...]

Pilhas americanas alimentam eletrodomésticos ingleses na Nova Guiné

Gasolina árabe alimenta automóveis americanos na África do Sul

[...]

Crianças iraquianas fugidas da guerra

Não obtêm visto no consulado americano do Egito

Para entrarem na Disneylândia

ANTUNES, A. Disponível em: www.radio.uol.com.br. Acesso em: 14 abr. 2023 (fragmento).

TEXTO II

Parabolicamará

Antes mundo era pequeno

Porque Terra era grande

Hoje mundo é muito grande

Porque Terra é pequena

Do tamanho da antena
Parabolicamará
[...]
De jangada leva uma eternidade
De saveiro leva uma encarnação
De jangada leva uma eternidade
De saveiro leva uma encarnação
[...]
Pela onda luminosa
Leva o tempo de um raio
Tempo que levava Rosa
Pra aprumar o balaio
Quando sentia que o balaio ia escorregar
GIL, G. Disponível em: www.radio.uol.com.br. Acesso em: 14 abr. 2023 (fragmento).

Sobre o fenômeno apresentado, os textos abordam visões

- (A) semelhantes sobre o processo de integração econômica, marcado por contradições e conflitos.
- (B) integradas ao período atual da globalização, evidenciadas pelo avanço tecnológico.
- (C) associadas aos avanços tecnológicos, pois ambos os textos tratam dos benefícios tecnológicos.
- (D) diferentes, marcadas pelas contradições do acesso restrito aos lugares, apesar dos avanços tecnológicos a serviços da Globalização.
- (E) antagônicas, mas com relação direta entre o avanço tecnológico e o acesso aos serviços e lugares.

JUSTIFICATIVAS DAS ALTERNATIVAS

- (A) ERRADA. As ideias mostradas nos textos bases não são semelhantes sobre o processo de integração econômica, pois o texto I aborda a exclusão de crianças e o texto II destaca a integração tecnológica.
- (B) ERRADA. Porque as visões são excludentes e não integradas no período atual da globalização.
- (C) ERRADA. Porque ambos os textos, não tratam dos benefícios tecnológicos nas duas realidades.
- (D) CERTA. O fenômeno apresentado nos textos mostra as diferentes marcas de contradições de acesso restrito aos lugares, apesar dos avanços tecnológicos a serviço da Globalização.
- (E) ERRADA. O avanço tecnológico a serviço da globalização e o acesso de serviços e lugares são restritos a pessoas e lugares.

COMENTÁRIO:

A questão convida o estudante a refletir criticamente sobre o fenômeno da globalização sob múltiplas perspectivas — econômica, cultural e tecnológica — evidenciadas pelos dois textos poéticos. No Texto I, Arnaldo Antunes destaca as contradições da economia global, marcada por interdependência entre países, fluxos de capitais e mercadorias, mas também por exclusões sociais e geográficas, como a impossibilidade de crianças refugiadas acessarem os símbolos do consumo ocidental. Já o Texto II, de Gilberto Gil, enfatiza a velocidade das conexões modernas mediadas pela tecnologia, como as transmissões via satélite, que encurtam distâncias e transformam a percepção de tempo e espaço no mundo contemporâneo. Ambos os textos tratam da globalização, mas com ênfases distintas: um revela as desigualdades e assimetrias do processo, enquanto o outro ressalta as transformações técnico-científicas que caracterizam a chamada “globalização informacional”. Do ponto de vista das competências de Geografia da BNCC para o Ensino Médio, a questão desenvolve a capacidade de analisar criticamente o papel da globalização, suas consequências nos territórios, e as disparidades no acesso à tecnologia, informação e mobilidade. Em articulação com a área de Linguagens, aciona-se o descritor D21 de Língua Portuguesa, ao exigir a compreensão e comparação de posicionamentos distintos em textos sobre um mesmo tema — no caso, a globalização. É uma abordagem interdisciplinar que estimula a formação de sujeitos críticos, capazes de reconhecer os contrastes entre inclusão e exclusão num mundo globalizado.

ITEM 02

Habilidade de Ciências Humanas

H6 - Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.

Descritor de Matemática.

D37 - Representar OU associar os dados de uma pesquisa estatística ou de um levantamento em listas, tabelas (simples ou de dupla entrada) ou gráficos (barras simples ou agrupadas, colunas simples ou agrupadas, pictóricos, de linhas, de setores, ou em histograma).

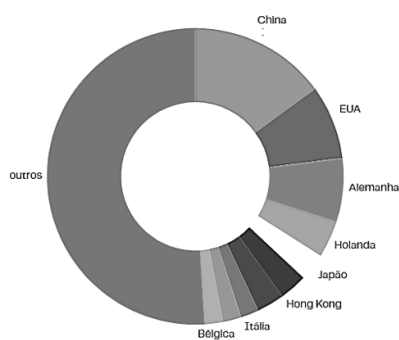
Maiores exportadores em 2021

Posição no ranking	país	valor (em bilhões de US\$)	participação (em %)
1	China	3 364	15,1%
2	EUA	1 755	7,9%
3	Alemanha	1 632	7,3%
4	Holanda	836	3,8%
5	Japão	756	3,4%
6	Hong Kong	670	3,0%
7	Coreia	644	2,9%
8	Itália	610	2,7%
9	França	585	2,6%
10	Bélgica	543	2,4%

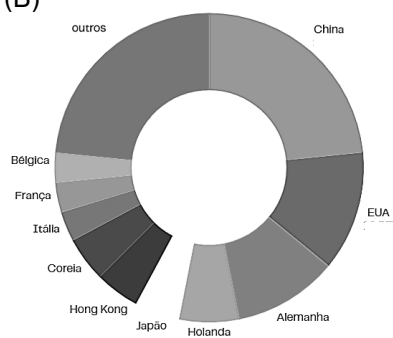
Disponível em: www.g1.globo.com. Acesso em: 14 abr. 2025

A tabela apresentada corresponde ao seguinte gráfico:

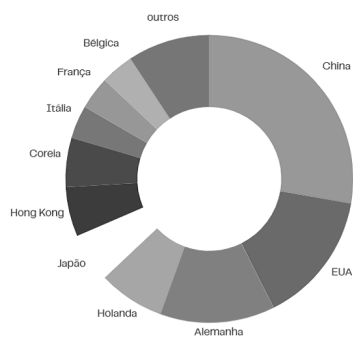
(A)



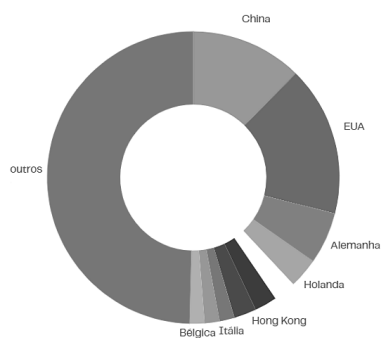
(B)



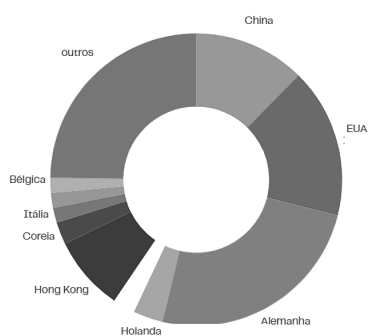
(C)



(D)



(E)



JUSTIFICATIVAS DAS ALTERNATIVAS

(A) CERTA: Isso porque a tabela mostra que a China foi o país que mais exportou em 2021, seguindo a ordem apresentada na tabela.

(B) ERRADA: Isso porque somando todas as taxas de exportações dos 10 países na tabela, vai corresponder a 51,3%, ou seja, pouquinho mais da metade. O gráfico deste distrator não mostra esse equilíbrio entre os 10 países e os outros (que apresenta 48,7%) e, portanto, deveria ter uma divisão proporcional.

(C) ERRADA: Isso porque somando todas as taxas de exportações dos 10 países na tabela, vai corresponder a 51,3%, ou seja, pouquinho mais da metade. O gráfico deste distrator não mostra esse equilíbrio entre os 10 países e os outros (que apresenta 48,7%) e, portanto, deveria ter uma divisão proporcional.

(D) ERRADA: Isso porque a tabela mostra que a China foi o país que mais exportou em 2021, seguindo a ordem apresentada na tabela. No gráfico deste distrator observamos os EUA exportando mais do que a China, o que não corresponde a tabela do texto base.

(E) ERRADA: Isso porque a tabela mostra que a China foi o país que mais exportou em 2021, seguindo a ordem apresentada na tabela. No gráfico deste distrator observamos a Alemanha exportando mais do que a China, o que não corresponde a tabela do texto base.

COMENTÁRIO:

Neste item, a mobilização do conhecimento está em identificar, na tabela, as economias dos países que mais exportaram entre os 10 primeiros colocados e estabelecer a correspondência coerente com os gráficos

apresentados nas alternativas. Para acertar, o estudante precisa observar a proporção correta de participação de cada país nas exportações mundiais e verificar se a ordem apresentada nos gráficos reflete fielmente os dados da tabela. É importante destacar que no topo estão as economias mais competitivas e industrializadas do mundo, como China, Estados Unidos e Alemanha, o que, do ponto de vista da Geografia Econômica, se explica pela forte inserção desses países nos fluxos globais de produção e comércio. Além disso, a leitura crítica de gráficos e tabelas exige interpretação proporcional dos dados, especialmente quando envolvem relações percentuais e comparações visuais. Assim, a habilidade desenvolvida vai além da mera leitura de dados, envolvendo raciocínio lógico, análise geográfica e representação gráfica, competências essenciais para o domínio da linguagem cartográfica e estatística no Ensino Médio.

ITEM 03

Habilidade de Ciências Humanas

H20 - Selecionar argumentos favoráveis ou contrários às modificações impostas pelas novas tecnologias à vida social e ao mundo do trabalho.

Descritor de Língua Portuguesa

LP D4- Inferir uma informação implícita em um texto.

O desemprego é hoje um fenômeno que atinge e preocupa o mundo todo. (...) A onda de desemprego recente não é conjuntural, ou seja, provocada por crises localizadas e temporárias. Está associada a mudanças estruturais na economia, daí o nome de desemprego estrutural. O desemprego manifesta-se hoje na maioria das economias, incluindo a dos países ricos.

(Almanaque Abril, S.P., Abril.)

O fenômeno apresentado no fragmento tem como causa à(s)

- (A) expansão do setor de serviços que provoca ondas de demissões no setor industrial.
- (B) falta de qualificação da mão-de-obra para determinados tipos de serviços urbanos.
- (C) levas de desempregados gerados por economias desaquecidas ou mesmo em crise.
- (D) levas de demissões do setor industrial em função de crises de superprodução.
- (E) modernização dos processos produtivos que acabam eliminando postos de trabalhos.

JUSTIFICATIVAS DAS ALTERNATIVAS

- (A) ERRADA. A expansão no setor de serviços é um fenômeno que não provoca demissões, mas sim admissões.
- (B) ERRADA. O fenômeno apresentado no texto não retrata qualificação de mão de obra, mas sim o desemprego estrutural.
- (C) ERRADA. A economia tratada no texto é aquecida, por isso o investimento em máquinas para o trabalho.
- (D) ERRADA. As levas de demissões do setor industrial não têm relação com o fenômeno mostrado no texto.
- (E) CERTA. A modernização dos processos produtivos elimina postos de trabalhos substituindo a mão de obra humana pelas máquinas.

COMENTÁRIO:

O item traz como situação problema o desemprego estrutural, cuja modernização dos processos produtivos eliminam os postos de trabalho substituindo a mão de obra humana pelas máquinas. Em consonância com Língua Portuguesa, é possível falar sobre inferência de informação implícita, pois o estudante deve buscar pistas textuais (no caso “mudanças estruturais”), deduzindo que seja o processo de modernização que afeta os setores laborais.

ITEM 04 (ENEM)

Habilidade de Ciências Humanas

H20 - Selecionar argumentos favoráveis ou contrários às modificações impostas pelas novas tecnologias à vida social e ao mundo do trabalho.

Descritor de Língua Portuguesa

LP_ D4 Inferir uma informação implícita em um texto.



Disponível em: www.indiana.edu. Acesso em 3 ago. 2013 (adaptado).

As redes sociais tornaram-se espaços importantes de relacionamento e comunicação. A charge apresenta o impacto da internet na vida dos indivíduos quando faz referência à

- (A) ampliação do poder dos clérigos no controle dos fiéis.
- (B) adequação dos ritos sacramentais ao cotidiano.
- (C) perda de privacidade em ambiente virtual.
- (D) reinterpretação da noção de pecado.
- (E) modernização das instituições religiosas.

JUSTIFICATIVAS DAS ALTERNATIVAS

- (A) ERRADO: A ação representada na charge não mostra ampliação dos clérigos no controle dos fiéis, pois está representando o impacto da internet na vida dos indivíduos.
- (B) ERRADO: A charge aborda o impacto da internet na vida dos indivíduos, não havendo ligação com os ritos sacramentais.
- (C) CERTA: A charge mostra a velocidade de informações entre os interlocutores e com isso a perda da privacidade gerada em ambientes virtuais.
- (D) ERRADO: A reinterpretação da noção de pecado não está em evidência pelo que é solicitado no item, mas sim pelo impacto da internet na vida dos indivíduos.
- (E) ERRADO: O item não tem como situação problema a modernização das instituições religiosas, mas sim a perda de privacidade gerada em ambientes virtuais.

COMENTÁRIO:

A charge apresenta uma crítica bem-humorada sobre o impacto da internet e das redes sociais na vida cotidiana, sobretudo quanto à exposição da intimidade e à perda de privacidade em ambientes virtuais. A situação representada mostra que a informação pessoal de um indivíduo já circulava nas redes sociais antes mesmo de ele se confessar, revelando como as plataformas digitais alteraram a dinâmica entre o público e o privado. Trata-se de uma abordagem contemporânea sobre como as tecnologias da informação afetam comportamentos, relações interpessoais e até mesmo práticas tradicionais, como o sigilo religioso. Além de desenvolver a habilidade de interpretação de linguagem não verbal e simbólica, esta questão também estimula a leitura inferencial (descriptor D13 da matriz de Língua Portuguesa), exigindo que o aluno compreenda a informação implícita de que a confissão já havia sido tornada pública pelas redes sociais. Em termos de Geografia e Ciências Humanas, o item mobiliza o entendimento sobre os impactos sociotecnológicos nas relações humanas e nas instituições tradicionais diante da sociedade em rede.

ITEM 05

Habilidade de Ciências Humanas

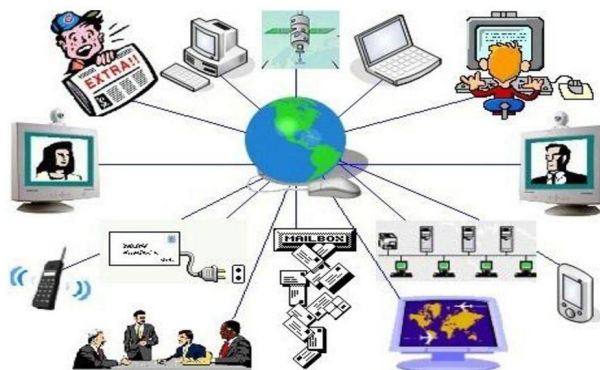
H17 - Analisar fatores que explicam o impacto das novas tecnologias no processo de territorialização da produção.

Descriptor de Língua Portuguesa

LP D7 Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos.

LP D4 Inferir uma informação implícita em um texto.

REDES GEOGRÁFICAS, MUNDO GLOBALIZADO



Disponível em: <https://slideplayer.com.br/slide/12099246/>
Acessado em: 29/04/2025

- A figura retrata um recorte do mundo atual através da
- (A) garantia do acesso digital.
 - (B) substituição da mídia formal.
 - (C) padronização da informação cultural.
 - (D) ampliação da propagação de informações.
 - (E) interconexão entre fluxos de dados e territórios diversos.

JUSTIFICATIVAS DAS ALTERNATIVAS

- (A) ERRADA: Isso porque a figura não evidencia a garantia do acesso digital, mas sim uma difusão em rede das informações o que amplia a propagação.
- (B) ERRADA: Isso porque a figura não evidencia a substituição da mídia formal, mas sim uma difusão em rede das informações o que amplia a propagação.
- (C) ERRADA: Isso porque a figura não evidencia a padronização da informação cultural, mas sim uma difusão em rede das informações o que amplia a propagação.
- (D) CERTA: Isso pois a figura mostra uma difusão em rede das informações o que amplia a propagação.
- (E) ERRADA: Apesar de a imagem sugerir conexões, ela não enfatiza os territórios geográficos específicos nem suas inter-relações físicas ou sociais, mas sim a difusão técnica da informação. Para que essa alternativa fosse correta, seria necessário o destaque de diferentes territórios ou contextos locais interligados pela rede.

COMENTÁRIO:

A figura sugere um recorte do mundo contemporâneo em que a difusão em rede da informação se destaca como um dos principais vetores da globalização. Tal representação está associada às redes geográficas de comunicação, notadamente a internet, que permitem a ampliação da propagação de conteúdos em escala planetária, em tempo real, influenciando comportamentos, valores e decisões políticas, econômicas e sociais. As redes geográficas, como estruturadoras do espaço, incluem conexões físicas (rodovias, ferrovias, portos e aeroportos) e redes imateriais (fluxos de dados e informações), ambas essenciais à integração entre territórios. Nesse contexto, as novas tecnologias da informação e da comunicação (TICs) tornam-se elementos fundamentais para entender os processos contemporâneos de produção e circulação de informações, consolidando a interdependência entre regiões e a multiplicidade de vozes na esfera pública. Do ponto de vista interdisciplinar, mobiliza-se também a habilidade de leitura inferencial em Língua Portuguesa (descriptor D13), pois o aluno deve interpretar a ideia implícita de que a informação circula em rede e de maneira descentralizada. A figura não trata de garantias de acesso ou substituição da mídia formal, mas sim da intensificação dos fluxos informacionais, marca da globalização informacional no século XXI.

ITEM 06

Habilidade de Ciências Humanas

H14 - Comparar diferentes pontos de vista, presentes em textos analíticos e interpretativos, sobre situação ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas.

Descriptor de Matemática

D36 Resolver problemas que envolvam dados estatísticos apresentados em tabelas (simples ou de dupla entrada) ou gráficos (barras simples ou agrupadas, colunas simples ou agrupadas, pictóricos, de linhas, de setores ou em histograma).

**BRASIL TERMINA 2023 COMO A 9ª
MAIOR ECONOMIA DO MUNDO**
ranking do PIB das maiores economias mundiais

	país	PIB 2023 (US\$ tri)	variação anual (%)	posição no ranking (ante 2022)
1º	EUA	26,9	2,5	0
2º	China	17,7	5,2	0
3º	Alemanha	4,4	-0,3	+1
4º	Japão	4,2	1,9	-1
5º	Índia	3,7	6,7	0
6º	Reino Unido	3,3	0,5	0
7º	França	3,0	0,8	0
8º	Itália	2,2	0,7	+2
9º	Brasil	2,2	2,9	+2
10º	Canadá	2,1	1,1	-2

*dados consideram estimativas do FMI (Fundo Monetário Internacional)
fonte: Austin Rating

PODER360
1º mar 2024

Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2024/03/pib-paises-ranking-drive-1-mar-2024-01.png>
Acessado em: 29/04/2025

- Segundo a tabela, o país que apresenta o dobro do PIB brasileiro em 2023 e um fator para tal, corresponde a(ao)
- (A) Índia – Maior nível de competitividade.
 - (B) China – Grande potencial em inovação.
 - (C) Alemanha – Alto investimento em pesquisas.
 - (D) Japão – Elevado desenvolvimento tecnológico.
 - (E) Reino Unido – Forte setor de serviços financeiros.

JUSTIFICATIVAS DAS ALTERNATIVAS

- (A) ERRADA: Isso porque segundo a tabela o país que apresenta o dobro do PIB brasileiro em 2023 é a Alemanha.
- (B) ERRADA: Isso porque segundo a tabela o país que apresenta o dobro do PIB brasileiro em 2023 é a Alemanha.
- (C) CERTA: Isso porque segundo a tabela o país que apresenta o dobro do PIB brasileiro em 2023 é a Alemanha e um dos fatores pode ser o alto investimento em pesquisas o que torna sua produção mais competitiva do que a brasileira.
- (D) ERRADA: Isso porque segundo a tabela o país que apresenta o dobro do PIB brasileiro em 2023 é a Alemanha.
- (E) ERRADA: O Reino Unido apresenta PIB de 3,3 trilhões, o que é superior, mas não o dobro do PIB brasileiro. O setor de serviços financeiros é realmente relevante para sua economia, porém isso não atende ao critério quantitativo do enunciado.

COMENTÁRIO:

O Produto Interno Bruto (PIB) é uma medida da riqueza total de um país, representando o valor de mercado de todos os bens e serviços finais produzidos dentro de suas fronteiras durante um determinado período, geralmente um ano. Geralmente, os países com uma produção mais competitiva fruto de inovações tecnológicas e economias estáveis, são os que apresentam os maiores indicadores. Neste caso, a Alemanha apresenta o dobro do PIB brasileiro em 2023 e pode estar associada aos investimentos em pesquisas, tecnologia avançada, estabilidade econômica, entre outros.

HABILIDADES E DESCRITORES UTILIZADOS NOS ITENS DA SEMANA 5

ITEM	HABILIDADE MATRIZ ENEM GEOGRAFIA	DESCRITOR LÍNGUA PORTUGUESA	DESCRITOR MATEMÁTICA	GAB
------	--	--------------------------------	-------------------------	-----

01	H20- Selecionar argumentos favoráveis ou contrários às modificações impostas pelas novas tecnologias à vida social e ao mundo do trabalho.	D21- Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.		D
02	H6 - Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.		D37 - Representar OU associar os dados de uma pesquisa estatística ou de um levantamento em listas, tabelas (simples ou de dupla entrada) ou gráficos (barras simples ou agrupadas, colunas simples ou agrupadas, pictóricos, de linhas, de setores, ou em histograma).	A
03	H20 - Selecionar argumentos favoráveis ou contrários às modificações impostas pelas novas tecnologias à vida social e ao mundo do trabalho.	D4- Inferir uma informação implícita em um texto.		E
04	H20 - Selecionar argumentos favoráveis ou contrários às modificações impostas pelas novas tecnologias à vida social e ao mundo do trabalho.	D4 Inferir uma informação implícita em um texto.		C
05	H17 - Analisar fatores que explicam o impacto das novas tecnologias no processo de territorialização da produção.	D7 Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos. D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.		D

06	<p>H14 - Comparar diferentes pontos de vista, presentes em textos analíticos e interpretativos, sobre situação ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas.</p>		<p>D36 Resolver problemas que envolvam dados estatísticos apresentados em tabelas (simples ou de dupla entrada) ou gráficos (barras simples ou agrupadas, colunas simples ou agrupadas, pictóricos, de linhas, de setores ou em histograma).</p>	C
----	--	--	---	---

1. SEMANA 6 – ESPAÇO RURAL E URBANO MUNDIAL E BRASILEIRO

Organização Curricular

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidade (Matriz ENEM)
Brasil: Espaço Rural e Urbano	Modernização do campo, espaço rural e urbano no Brasil	<p>H18 - Analisar diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações socioespaciais.</p> <p>H19 – Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que determinam as várias formas de uso e apropriação dos espaços rural e urbano.</p>

2. DE OLHO NO CONCEITO:



Nas imagens percebe-se as diferenças entre o campo e a cidade, em especial, para as densidades técnicas e demográficas.

Fonte: OpenAI. **Diferenças do campo para a cidade?**. Chatgpt 5.2 versão de 29 de dez.2025. Inteligência Artificial. Disponível em: <https://chatgpt.com>. Acesso em 29 dez. 2025.

Espaço rural e espaço urbano são dimensões do espaço geográfico, que apesar de apresentarem diferenças, estão interligados pelas redes técnicas do capitalismo. O espaço rural apresenta uma paisagem diferente do espaço urbano, predomínio de atividades primárias, como a agricultura, pecuária, extrativismo e pesca, apresentando uma menor densidade técnica e demográfica que o espaço urbano, fornecendo alimento, matéria-prima e energia a cidade.

O espaço urbano corresponde ao espaço da cidade, marcado por uma densidade técnica e demográfica superior a do campo, suas atividades predominantes são secundárias e terciárias, indústria, comércio e serviços marcam a produção espacial. A cidade é um espaço de intensas contradições socioespaciais, a exemplo da relação centro e periferia, com o fenômeno da favelização, das desigualdades sociais, o espaço serve como expressão da desigualdade. Fenômenos como a segregação socioespacial, gentrificação, mobilidade urbana e violência são frequentes, em especial, em cidades de países subdesenvolvidos, como o Brasil.

Em face dos problemas ambientais globais, urbanos e rurais, surgem inúmeros desafios à essas espacialidades, como o combate ao desmatamento e as queimadas, a contaminação por agrotóxicos, as lutas sociais pelo acesso à terra e a violência no campo. As ilhas de calor, chuvas ácidas, inversões térmicas, enchentes, o descarte de resíduos sólidos, entre tantos, despertam a necessidade de uma reforma agrária, de uma agroecologia, de cidades inteligentes e resilientes à esses desafios.

A compreensão do espaço rural e urbano exige reconhecê-lo como uma construção histórica marcada pela articulação entre técnica, poder e relações sociais. O espaço não se apresenta como um cenário neutro, mas como resultado de escolhas políticas e econômicas que orientam o uso do território em diferentes escalas. Para Milton Santos as técnicas, ao se incorporarem ao território, redefine usos e hierarquias espaciais, produzindo seletividades. O Geógrafo David Harvey amplia essa leitura ao evidenciar que o capitalismo organiza o espaço de forma desigual, concentrando benefícios e externalizando custos sociais. Assim, como o filósofo Henri Lefebvre, reforça que o espaço é produzido socialmente, expressando conflitos e contradições inerentes à dinâmica histórica do modo de produção.

No espaço rural brasileiro, a modernização produtiva revelou-se profundamente contraditória, ao promover ganhos de produtividade sem romper com estruturas históricas de concentração fundiária e exclusão social. O avanço do agronegócio intensificou conflitos territoriais, ao subordinar o campo à lógica do capital global. Essa modernização conservadora manteve relações de dominação no campo, preservando desigualdades herdadas do período escravocrata. A economia agrária brasileira estruturou-se dentro de um

padrão dependente de desenvolvimento, no qual o território é organizado para atender demandas externas, em detrimento da justiça social.

Em contraposição a esse modelo hegemônico, a agroecologia emerge como um projeto alternativo de organização do espaço rural, articulando produção, sustentabilidade e autonomia social. Nisto a agroecologia emerge como um paradigma que integra saberes tradicionais, diversidade ecológica e racionalidade ambiental. Carlos Walter, geógrafo brasileiro, interpreta essa prática como expressão de territorialidades de resistência, nas quais comunidades reafirmam formas próprias de habitar e produzir o espaço. Tais disputas revelam, segundo o geógrafo francês Claude Raffestin, que o território é sempre produto de relações de poder, sendo a agroecologia uma resposta política à territorialização excludente do agronegócio globalizado.

No espaço urbano, as desigualdades brasileiras refletem processos históricos de planejamento seletivo e alocação desigual de recursos públicos. demonstra que a precariedade urbana não decorre da escassez de recursos, mas de escolhas políticas que privilegiam determinados territórios. A financeirização da terra e da moradia, que transforma o espaço urbano em ativo financeiro, sobre um discurso de competitividade e eficiência urbana, quando desvinculados do interesse coletivo, reforçam a exclusão e produzem cidades fragmentadas.

As transformações técnicas contemporâneas introduzem novos desafios à organização dos espaços rural e urbano. A difusão de tecnologias inteligentes redefine os sistemas produtivos e territoriais. A sociedade em rede reorganiza fluxos de informação, poder e produção, impactando diretamente o campo e a cidade. Esses avanços também produzem riscos e incertezas, exigindo novas formas de governança e regulação. Então compreender o espaço rural e urbano no Brasil e no mundo implica reconhecer suas múltiplas dimensões (técnicas, sociais, políticas e ambientais) articuladas em um processo histórico profundamente desigual e contraditório.

QUESTÕES/ITENS DE GEOGRAFIA

ITEM 1

Habilidade de Ciências Humanas

H19 – Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que determinam as várias formas de uso e apropriação dos espaços rural e urbano.

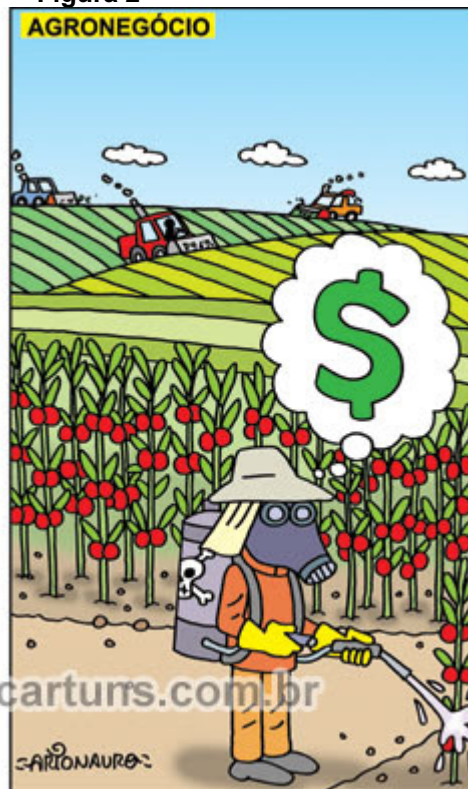
Descritor de Língua Portuguesa

D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.

Figura 1



Figura 2



Entre as práticas que contribuem para diferenciar as da primeira figura da segunda, estão:
A) Uso intensivo de máquinas e agrotóxicos.

- B) Preservação ambiental e práticas sustentáveis.
- C) Produção em larga escala e exportação.
- D) Inserção de tecnologias químicas e mecanização.
- E) Maximização do lucro agrícola.

JUSTIFICATIVAS DAS ALTERNATIVAS

A) ERRADA. Essa alternativa caracteriza o agronegócio industrial, marcado pela mecanização pesada, monoculturas e uso intensivo de insumos químicos. A charge contrapõe explicitamente essa lógica à agroecologia, que prioriza o equilíbrio ecológico e a redução de impactos ambientais.

B) CERTA. A agroecologia, conforme representada na charge, associa produção agrícola à conservação do solo, da biodiversidade e dos ciclos naturais. O foco está na sustentabilidade ambiental, social e econômica, em oposição à lógica puramente mercantil do agronegócio.

C) ERRADA. Esse modelo está vinculado à agricultura voltada ao mercado externo, com alta especialização produtiva e dependência de commodities. A charge mostra que a agroecologia se orienta por circuitos curtos de produção, consumo local e soberania alimentar.

D) ERRADA. Embora a agroecologia não rejeite totalmente a tecnologia, ela não se baseia na dependência de pacotes químicos e mecanizados. A alternativa descreve práticas típicas da agricultura convencional, criticadas visualmente na charge.

E) ERRADA. A lógica central da agroecologia não é a maximização do lucro, mas a reprodução social da vida, a justiça ambiental e a autonomia dos agricultores. A charge evidencia essa diferença ao contrapor o símbolo do dinheiro à preservação da natureza.

COMENTÁRIO

A charge estabelece uma oposição simbólica e espacial entre dois projetos antagônicos de uso do território rural: o agronegócio e a agroecologia. Ao associar a agroecologia à preservação ambiental e o agronegócio à lógica monetária, a imagem explicita que o espaço agrícola não é neutro, mas produto de disputas políticas, técnicas e econômicas. Raffestin (1993), sustenta que o território é produzido pelas relações de poder mediadas pelas técnicas, pelos atores sociais e pelos sistemas de controle, de modo que cada forma de uso da terra expressa um projeto político específico. Nessa perspectiva, a agroecologia representa uma racionalidade territorial alternativa à hegemonia do capital, pois reorganiza as relações entre produção, natureza e sociedade a partir da cooperação, da diversidade ecológica e da autonomia dos sujeitos do campo. Porto-Gonçalves (2006) compreende a agroecologia como expressão de uma territorialidade de resistência, na qual povos e comunidades tradicionais afirmam outras formas de habitar, produzir e significar o espaço, em oposição à territorialização excludente imposta pelo agronegócio globalizado. Assim, a charge não apenas ilustra práticas agrícolas distintas, mas revela projetos divergentes de sociedade, desenvolvimento e relação sociedade-natureza, configurando-se como um recurso privilegiado para a formação de uma leitura crítica do espaço geográfico contemporâneo.

ITEM 2 (ENEM)

Habilidade de Ciências Humanas

H18 - Analisar diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações sócio-espaciais.

Descritor de Língua Portuguesa

D4: Inferir informação implícita em um texto.

Mas plantar pra dividir
Não faço mais isso, não.
Eu sou um pobre caboclo,
Ganho a vida na enxada.
O que eu colho é dividido
Com quem não planta nada.
Se assim continuar
vou deixar o meu sertão,
mesmo os olhos cheios d'água
e com dor no coração.
Vou pro Rio carregar massas
pros pedreiros em construção.
Deus até está ajudando:
está chovendo no sertão!
Mas plantar pra dividir,

Não faço mais isso, não.
VALE, J.; AQUINO, J. B. **Sina de caboclo**. São Paulo:
Polygram, 1994 (fragmento).

No trecho da canção, composta na década de 1960, retrata-se a insatisfação do trabalhador rural com

- (A) a distribuição desigual da produção.
- (B) os financiamentos feitos ao produtor rural.
- (C) a ausência de escolas técnicas no campo.
- (D) os empecilhos advindos das secas prolongadas.
- (E) a precariedade de insumos no trabalho do campo.

JUSTIFICATIVAS DAS ALTERNATIVAS

- (A) CERTO: Isso pois a letra da música apresentada no texto base ressalta a distribuição desigual da produção.
- (B) ERRADO: Isso porque a letra da música apresentada no texto base ressalta a produção. Este distrator cita os financiamentos feitos ao produtor rural, o que não responde a situação problema apresentada.
- (C) ERRADO: Isso porque a letra da música apresentada no texto base ressalta a produção. Este distrator cita a falta de escolas técnicas no campo, o que não responde a situação problema apresentada.
- (D) ERRADO: Isso porque a letra da música apresentada no texto base ressalta a produção. Este distrator cita os problemas advindos com a falta de chuva, o que não responde a situação problema apresentada.
- (E) ERRADO: Isso porque a letra da música apresentada no texto base ressalta a produção. Este distrator cita a precariedade de insumos no trabalho do campo, o que não responde a situação problema apresentada.

COMENTÁRIO:

A questão mobiliza a habilidade de compreender as transformações nas relações de trabalho no campo, especialmente diante das desigualdades sociais e econômicas que atravessam o espaço rural brasileiro. O fragmento da canção “Sina de caboclo” denuncia, de forma implícita, a injustiça na divisão da produção agrícola: o trabalhador rural, responsável direto pelo cultivo, vê-se obrigado a dividir sua colheita com quem nada plantou — possivelmente o proprietário da terra — evidenciando uma lógica de exploração historicamente enraizada no campo brasileiro. Essa situação de descontentamento leva o sujeito a considerar a migração para a cidade, abandonando o sertão em busca de melhores condições de vida, ainda que com sofrimento emocional. Esse deslocamento é forçado por questões socioeconômicas, dialoga com os processos de êxodo rural, intensificados ao longo do século XX, sobretudo durante os ciclos de modernização conservadora no campo. A interpretação da crítica social presente no texto exige que o estudante vá além da superfície das palavras. A queixa “plantar pra dividir / não faço mais isso, não” não é literal, mas simbólica, e revela uma insatisfação com a exploração da força de trabalho. Assim, a compreensão plena da mensagem exige a mobilização do Descritor D4, uma vez que a informação central está implícita na estrutura poética e exige inferência. A questão também desenvolve a habilidade H18, ao propor a análise da produção e circulação de riquezas — no caso, o camponês e os detentores da terra — e as transformações técnicas e sociais que impulsionam movimentos migratórios e modificam os modos de vida em contextos rurais e urbanos.

ITEM 3 (ENEM)

Habilidade de Ciências Humanas

H18 - Analisar diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações sócio-espaciais.

Descritor de Língua Portuguesa

D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.



A charge evidencia que o trabalhador rural no Brasil

- A) deixou de ser explorado e recebe remuneração elevada.
- B) continua com poucas mudanças em sua condição de vida.
- C) vive melhor, porque participa dos lucros do agronegócio.
- D) não tem nenhuma remuneração, assim como no passado.
- E) foi plenamente integrado às inovações tecnológicas do campo.

JUSTIFICATIVA DAS ALTERNATIVAS

A) ERRADA. A charge não indica superação da exploração nem melhoria significativa da remuneração. A modernização aparente (vestimenta atual) não se traduz em transformação estrutural das relações de trabalho no campo, o que invalida a ideia de ascensão econômica do trabalhador.

B) CERTA. A imagem revela a permanência da desigualdade social e da exploração do trabalhador rural negro. Apesar da passagem do tempo e da modernização técnica, a posição social do personagem permanece praticamente inalterada, evidenciando a continuidade histórica das assimetrias no espaço agrário.

C) ERRADA. Não há qualquer elemento visual que sugira participação do trabalhador nos lucros do agronegócio. Ao contrário, a charge critica o modelo produtivo concentrador, no qual os benefícios da modernização são apropriados por grandes proprietários e empresas.

D) ERRADA. A alternativa radicaliza a interpretação ao afirmar inexistência total de remuneração. Embora a charge denuncie precarização e exploração, ela não oferece elementos suficientes para sustentar a ideia de trabalho completamente não remunerado.

E) ERRADA. Embora o cenário “hoje” sugira modernização técnica do campo, o trabalhador não aparece integrado de forma plena às inovações tecnológicas. Ele continua exercendo trabalho manual e subordinado, indicando exclusão dos ganhos efetivos da modernização produtiva.

COMENTÁRIO

A charge constitui um instrumento de crítica social ao evidenciar a permanência das desigualdades estruturais no espaço agrário brasileiro, mesmo diante das transformações técnicas e tecnológicas ocorridas ao longo do tempo. Ao representar o trabalhador rural negro “ontem” e “hoje” praticamente na mesma posição social, a imagem revela o caráter seletivo, conservador e excludente da modernização agrícola, na qual os avanços produtivos não se convertem em inclusão social. Milton Santos (1996) expõe que o espaço geográfico é um produto histórico das relações sociais e técnicas, de modo que a introdução de novas tecnologias não implica, necessariamente, justiça social ou redistribuição de poder; ao contrário, pode reforçar desigualdades preexistentes quando subordinada à lógica do capital. No campo brasileiro, essa modernização conservadora intensificou a produtividade e a integração aos mercados globais, mas preservou a concentração fundiária e a marginalização histórica dos trabalhadores negros. Essa interpretação se reforça em Ermínia Maricato (2001), ao demonstrar que os mecanismos de dominação se atualizam tecnicamente, mas mantêm intacta sua essência estruturalmente excludente.

ITEM 4

Habilidade de Ciências Humanas

H19 – Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que determinam as várias formas de uso e apropriação dos espaços rural e urbano.

Descritor de Língua Portuguesa

D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.



Disponível em: <https://www.aio.com.br/questions/content/observe-a-charge-abaixo-sobre-problemas-urbanos-no-brasil>. Acesso em: 23 abr. 2025.

A imagem destaca a diferença entre duas realidades no Brasil, indicando que:

- A) Todos têm os mesmos serviços públicos.
- B) As moradias são um símbolo de desigualdade.
- C) As pessoas têm os mesmos direitos básicos.
- D) Os serviços como saúde e educação são iguais.
- E) O acesso a bens de consumo garante igualdade social.

JUSTIFICATIVAS DAS ALTERNATIVAS

- A) ERRADA. A imagem mostra dois lados com acesso claramente desigual aos serviços públicos. Do lado da favela, o personagem menciona a falta de educação, saúde e carteira assinada, indicando que os serviços não são os mesmos para todos.
- B) CERTA. A imagem simboliza claramente uma desigualdade social entre as moradias simples e os prédios modernos. Essas moradias contrastantes representam o acesso desigual aos direitos e serviços básicos.
- C) ERRADA. A fala do personagem mostra que, embora tenham bens materiais, faltam direitos básicos como saúde e educação, provando que esses direitos não estão igualmente garantidos a todos.
- D) ERRADA. O personagem afirma que ainda faltam serviços como saúde e educação, o que indica que esses serviços não são oferecidos igualmente.
- E) ERRADA. A imagem ironiza justamente essa ideia ao mostrar que a posse de bens materiais, como geladeira, televisão e eletrodomésticos, não assegura igualdade social. O personagem afirma que, apesar desses bens, ainda faltam direitos fundamentais como educação, saúde e trabalho formal. Assim, a charge evidencia que o consumo não substitui a efetivação de direitos sociais e não elimina as desigualdades estruturais existentes no espaço urbano brasileiro.

COMENTÁRIO

A charge mobiliza a ironia como recurso crítico para evidenciar a dissociação entre consumo material e cidadania plena no contexto das desigualdades socioespaciais brasileiras. Ao contrapor a favela a um conjunto urbano verticalizado e tecnicamente equipado, a imagem problematiza a ideia de que a ampliação do acesso a bens de consumo implica, automaticamente, melhoria das condições de vida ou igualdade social. Bourdieu (1998) denuncia que a desigualdade não se reduz à dimensão econômica, mas se estrutura na distribuição desigual de diferentes formas de capital (econômico, social, cultural e simbólico) que condicionam o acesso efetivo a direitos, oportunidades e reconhecimento social.

ITEM 5 (ENEM)

Habilidade de Ciências Humanas

H19 – Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que determinam as várias formas de uso e apropriação dos espaços rural e urbano.

Descritor de Língua Portuguesa

D6 – Identificar o tema de um texto.



RIBEIRO, L. C. Q.; SANTOS JUNIOR, O. A. Desafios da questão urbana. *Le Monde Diplomatique Brasil*. Ano 4, n. 45, abr. 2010. Disponível em: <http://diplomatique.uol.com.br>. Acesso em: 22 ago. 2011.

A imagem registra uma especificidade do contexto urbano em que a ausência ou ineficiência das políticas públicas resultou em

- (A) garantia dos direitos humanos.
- (B) superação do déficit habitacional.
- (C) controle da especulação imobiliária.
- (D) mediação dos conflitos entre classes.
- (E) aumento da segregação socioespacial.

JUSTIFICATIVAS DAS ALTERNATIVAS

- (A) ERRADA: Isso porque a imagem retrata uma desigualdade socioespacial o que não garante os direitos humanos como cita este distrator.
- (B) ERRADA: Isso porque a imagem retrata uma desigualdade socioespacial o que não supera o déficit habitacional como cita este distrator.
- (C) ERRADA: Isso porque a imagem retrata uma desigualdade socioespacial não controlando a especulação imobiliária, mas até aumenta, pois, a propaganda dos condomínios é a segurança valorizando ainda mais os mesmos.
- (D) ERRADA: Isso porque a imagem retrata uma desigualdade socioespacial o que até aumenta os conflitos sociais. Este distrator cita a mediação dos conflitos entre as classes, o que não ocorre.
- (E) CERTA: Isso porque a imagem retrata uma desigualdade socioespacial presente em muitas cidades brasileiras reforçando a segregação.

COMENTÁRIO:

A imagem apresentada é um retrato impactante da segregação socioespacial — fenômeno característico das grandes cidades brasileiras — em que se observa a coexistência física, porém profundamente desigual, de dois padrões de ocupação urbana: de um lado, uma favela com moradias precárias e ausência visível de infraestrutura básica; do outro, um condomínio de alto padrão, com piscinas privativas, quadras esportivas e segurança reforçada. Essa realidade é fruto direto da ineficiência ou ausência de políticas públicas voltadas para o ordenamento do território urbano, a habitação social, a mobilidade e a justiça fundiária. A proximidade entre os dois espaços evidencia que o problema não é a escassez de solo urbano, mas sim a má distribuição de recursos e oportunidades, agravada por um modelo de urbanização excludente. O tema central da imagem — a desigualdade urbana — precisa ser identificado pelo estudante a partir da leitura visual crítica, o que ativa o Descritor D6 de Língua Portuguesa (Identificar o tema de um texto). A fotografia funciona aqui como um “texto

visual”, exigindo do aluno a capacidade de perceber e nomear o conteúdo central, que é a segregação socioespacial como resultado de falhas estruturais na gestão urbana.

ITEM 6 (ENEM-Adaptado)

Habilidade de Ciências Humanas

H18 - Analisar diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações socioespaciais.

Descritor de Língua Portuguesa

D6 – Identificar o tema de um texto.



Disponível em: www.filosofia.com.br. Acesso em: 30 abr. 2010.

Pelas características da linguagem visual e pelas escolhas vocabulares, pode-se entender que o texto possibilita a reflexão sobre uma problemática contemporânea ao

- (A) criticar o transporte rodoviário brasileiro, em razão da grande quantidade de caminhões nas estradas.
- (B) ironizar a dificuldade de locomoção no trânsito urbano, devido ao grande fluxo de veículos.
- (C) expor a questão do movimento como um problema existente desde tempos antigos, conforme frase citada.
- (D) restringir os problemas de tráfego a veículos particulares, defendendo, como solução, o transporte público.
- (E) propor a ampliação de vias nas estradas, detalhando o espaço exíguo ocupado pelos veículos nas ruas.

JUSTIFICATIVAS DAS ALTERNATIVAS

- (A) ERRADO: Isso porque a imagem faz uma ironia ao trânsito e a mobilidade urbana que está parada. Este distrator cita uma crítica ao transporte rodoviário, o que não responde a situação problema.
- (B) CERTO: Isso pois a imagem ressalta uma ironia a mobilidade urbana parada sem movimento em função dos congestionamentos de muitas cidades.
- (C) ERRADO: Isso porque a imagem faz uma ironia ao trânsito e a mobilidade urbana que está parada. Este distrator cita um problema desde a tempos antigos se relacionando a Parmênides estando errado, pois o transporte rodoviário é mais recente do que a comparação com Parmênides.
- (D) ERRADO: Isso porque a imagem faz uma ironia ao trânsito e a mobilidade urbana que está parada. Este distrator ressalta o problema de tráfego de veículos particulares, o que não responde a situação problema.
- (E) ERRADO: Isso porque a imagem faz uma ironia ao trânsito e a mobilidade urbana está parada. Este distrator propõe a ampliação de vias nas estradas, o que não responde a situação problema.

COMENTÁRIO:

A charge utiliza linguagem verbal e não verbal para construir uma crítica irônica à mobilidade urbana contemporânea, especialmente nas grandes cidades brasileiras. A imagem mostra uma via completamente congestionada, sem fluxo de veículos, o que reforça a ironia da citação atribuída ao filósofo Parmênides, que afirmava que “o movimento não existe”. A sobreposição entre o pensamento filosófico clássico e um problema urbano atual estabelece uma ponte entre a estagnação do trânsito e a ideia abstrata da imobilidade, provocando uma leitura crítica e bem-humorada. A partir dessa interpretação, o estudante deve ser capaz de identificar o tema principal — a crise da mobilidade urbana — como exige o Descritor D6 de Língua Portuguesa (Identificar o tema de um texto).

HABILIDADES E DESCRITORES UTILIZADOS NOS ITENS DA SEMANA 6

ITEM	HABILIDADE MATRIZ ENEM GEOGRAFIA	DESCRITOR LÍNGUA PORTUGUESA	GAB
01	H19 – Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que determinam as várias formas de uso e apropriação dos espaços rural e urbano.	D4: Inferir informação implícita em um texto.	B
02	H18 - Analisar diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações socioespaciais.	D4: Inferir informação implícita em um texto.	A
03	H18 - Analisar diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações socioespaciais.	D4: Inferir informação implícita em um texto.	B
04	H19 – Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que determinam as várias formas de uso e apropriação dos espaços rural e urbano.	D4: Inferir informação implícita em um texto.	B
05	H19 – Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que determinam as várias formas de uso e apropriação dos espaços rural e urbano.	D6 – Identificar o tema de um texto.	E
06	H18 - Analisar diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações socioespaciais.	D6 – Identificar o tema de um texto.	B

1. SEMANA 7 – INDÚSTRIA MUNDIAL E BRASILEIRA

Organização Curricular

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidade (Matriz do ENEM)
Robotização e Indústria 4.0 no Mundo	Indústria 4.0, Robotização e Automação da produção, desemprego estrutural, métodos de produção, desconcentração industrial.	H16 - Identificar registros sobre o papel das técnicas e tecnologias na organização do trabalho e/ou da vida social. H17 – Analisar fatores que explicam o impacto das novas tecnologias no processo de territorialização da produção.

2. DE OLHO NO CONCEITO:



Na imagem, trabalhadores com cartazes “preciso de emprego (Need job)” e “procurando trabalho (Looking for work)”, enquanto robôs e sistemas de inteligência artificial o substituem, em uma sociedade cada vez mais alienada pela tecnologia, a serviço do grande capital e do consumo em larga escala, altamente poluente e degradante.

Fonte: OpenAI. **Quais os efeitos da Indústria 4.0 na sociedade?**. Chatgpt 5.2 versão de 29 de dez.2025. Inteligência Artificial. Disponível em: <https://chatgpt.com>. Acesso em 29 dez. 2025.

A Indústria 4.0 pode ser lida como uma virada histórica da produção, porque desloca a centralidade do “chão de fábrica” isolado para ecossistemas conectados por dados, sensores, inteligência artificial e integração em tempo real, redefinindo o que conta como vantagem competitiva no espaço mundial. Nessa nova etapa, o valor passa a depender menos do volume físico e mais do controle de informação, de padrões técnicos e de capacidade de coordenação entre redes produtivas, logísticas e financeiras. Ao mesmo tempo, essa transformação não elimina o território: ela o requalifica, pois a conectividade exige energia estável, infraestrutura digital e sistemas urbanos capazes de sustentar fluxos complexos. A tecnologia e produção passam a operar como geopolítica econômica, com efeitos diretos na organização regional e na posição dos países nas cadeias globais.

Em escala global, a industrialização permanece estruturalmente desigual e seletiva, concentrando-se em regiões que acumulam capital, inovação, infraestrutura e densidade institucional, enquanto outras são integradas de forma subordinada. A leitura por polos ajuda a compreender que o desenvolvimento não se distribui por difusão automática: ele se organiza a partir de núcleos dinâmicos capazes de irradiar efeitos, mas também de produzir assimetrias persistentes entre áreas centrais e periféricas. Essa hierarquia se atualiza quando os polos articulam redes globais de produção e finanças, reforçando a dependência tecnológica e a divisão internacional do trabalho. Desse modo, o “mapa industrial do mundo” expressa menos uma fotografia setorial e mais a geografia do poder econômico contemporâneo.

No plano do trabalho, o avanço da automação e da robotização explicita uma tensão central: o aumento da produtividade pode coexistir com desemprego estrutural, precarização e rebaixamento de direitos, sobretudo quando a adoção tecnológica é orientada pelo imperativo de reduzir custos e intensificar controle, caso do processo de Uberização. Evidências recentes mostram que a automação reorganiza ocupações e salários, deslocando parte do emprego para atividades de menor proteção e exigindo novas competências, ao mesmo tempo em que concentra ganhos em firmas e setores mais intensivos em tecnologia. A questão não é “fim do trabalho”, mas transformação do trabalho sob novas formas de subordinação, com ampliação de desigualdades.

Nesse sentido, a crítica social presente nas charges sobre máquinas “competindo” por vagas é uma síntese iconográfica de um rearranjo real do mundo do trabalho.

A trajetória brasileira recente, marcada pela queda persistente da participação da indústria no PIB, sugere um processo de desindustrialização que não se explica por um único fator, mas por um conjunto de mudanças macroeconômicas, reestruturação produtiva, integração internacional e transformação tecnológica. O ponto decisivo é que a modernização pode elevar produtividade sem elevar, na mesma medida, densidade industrial doméstica, especialmente quando a captura de valor se desloca para elos de dados, P & D, padrões e comando corporativo. Isso recoloca a política industrial como tema estratégico: não como “proteção”, mas como coordenação de capacidades (educação, inovação, infraestrutura e energia) para reverter perda de complexidade produtiva. Isso indica apenas “menos indústria”, mas uma reconfiguração do lugar do país nas cadeias e nos circuitos de valor.

A dimensão tecnológica e informacional aprofunda esse quadro porque o avanço industrial contemporâneo está cada vez mais associado a fronteiras como digitalização, automação e transição energética, que exigem sistemas nacionais de inovação e capacidade de absorção tecnológica. Relatórios internacionais mostram que a competição industrial se deslocou para arenas de tecnologia, padronização e capacidade de inovar com velocidade, e isso redefine os mapas de investimento e de localização de empresas. Para países em desenvolvimento, o desafio é evitar a especialização em segmentos de baixo valor agregado e construir capacidades para capturar valor em elos estratégicos das cadeias. Industrializar na era digital significa articular indústria, ciência e infraestrutura sob governança pública e privada de longo prazo.

No território brasileiro, a concentração espacial de empresas industriais (especialmente no Sudeste e Sul e em regiões metropolitanas) evidencia que a indústria procura ambientes com economias de aglomeração, redes logísticas densas, energia confiável e capital humano qualificado. As novas tecnologias tendem a reforçar essa seletividade: digitalização e automação elevam a demanda por infraestrutura avançada e por competências técnicas, favorecendo áreas com universidades, centros de inovação e serviços especializados. A geografia industrial se organiza por corredores e articula produção, circulação e comando, enquanto regiões menos conectadas enfrentam barreiras cumulativas. O resultado é um impacto socioprodutivo duplo: ganhos de produtividade e arrecadação onde há densidade industrial, e persistência de desigualdades regionais onde a base produtiva é frágil.

Quando a indústria, mesmo não sendo majoritária no PIB, tem peso desproporcional em exportações, P & D e arrecadação, evidencia-se seu papel sistêmico na coesão produtiva, fiscal e tecnológica do país. A indústria cria encadeamentos e externalidades que irrigam outros setores, sustenta a base exportadora com maior valor agregado e concentra investimento empresarial em inovação, o que amplia a capacidade de aprender, adaptar e competir. Ao mesmo tempo, essa centralidade não é neutra socialmente: ela exige políticas de formação, proteção e transição justa, sob risco de converter ganhos tecnológicos em exclusão laboral. Este conjunto, indústria, tecnologia e território formam um triângulo decisivo para desenvolvimento, e suas assimetrias explicam tanto a geografia do progresso quanto a geografia das desigualdades.

QUESTÕES/ITENS DE GEOGRAFIA

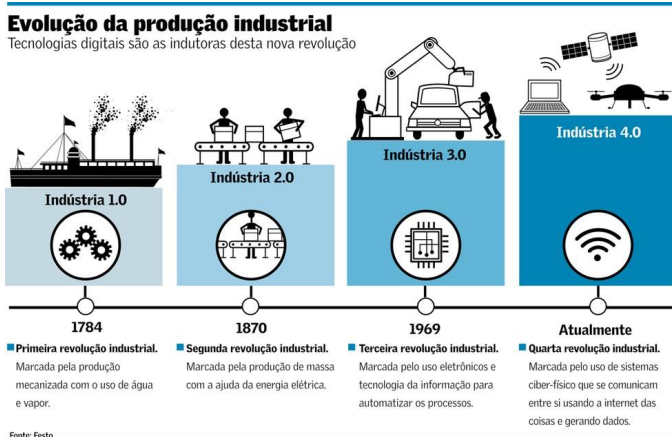
ITEM 1

Habilidade de Ciências Humanas

H17 – Analisar fatores que explicam o impacto das novas tecnologias no processo de territorialização da produção.

Descritor de Língua Portuguesa

D1–Localizar informação explícita em um texto.



O processo atual de industrialização apresentado na figura representa uma ruptura qualitativa na organização do espaço produtivo global, devido:

- A) Integrar dados, automação inteligente e sistemas ciberfísicos à produção.
- B) Reduzir a automação e valorizar o trabalho manual artesanal.
- C) Manter o modelo fordista de produção em massa com controle digital.
- D) Tornar a produção independente de território e de Estados nacionais.
- E) Ampliar a tecnologia sem alterar trabalho, comércio e geopolítica.

JUSTIFICATIVA DAS ALTERNATIVAS

A) CERTA. A Indústria 4.0 redefine a produção ao articular inteligência artificial, internet das coisas e análise de dados em tempo real, reorganizando cadeias globais de valor, logística, trabalho e competitividade territorial.

B) ERRADA. O processo é inverso: há intensificação da automação, da robotização e da substituição de tarefas humanas repetitivas por sistemas inteligentes.

C) ERRADA. A lógica fordista é superada por modelos flexíveis, customizados e orientados por dados, rompendo com a padronização rígida típica da produção em massa.

D) ERRADA. Apesar da digitalização, a Indústria 4.0 depende fortemente de infraestrutura, energia, redes logísticas, marcos regulatórios e políticas industriais estatais.

E) ERRADA. As transformações impactam profundamente o mercado de trabalho, o comércio internacional, a localização industrial e as disputas geopolíticas por tecnologia e dados.

COMENTÁRIO

A Indústria 4.0 representa uma inflexão estrutural no capitalismo contemporâneo ao deslocar o eixo da produção industrial para a centralidade da informação, da automação inteligente e da integração sistêmica entre tecnologias digitais e processos produtivos. Essa transformação não se limita à introdução de novas máquinas, mas decorre da convergência entre os domínios físico, digital e biológico, produzindo impactos profundos sobre o trabalho, a economia e a organização dos territórios (SCHWAB, 2016). Nesse contexto, a inovação tecnológica passa a operar como fator estratégico de competitividade e poder, redefinindo a lógica espacial da produção industrial. A reorganização produtiva associada à Indústria 4.0 pode ser compreendida a partir da emergência de sistemas baseados em redes inteligentes, automação avançada e circulação contínua de dados, que alteram cadeias produtivas e padrões locacionais da indústria (RIFKIN, 2014). A redução dos custos operacionais e a intensificação da eficiência produtiva, entretanto, não se distribuem de forma homogênea, favorecendo territórios capazes de articular infraestrutura tecnológica, capital e conhecimento, enquanto outras regiões permanecem subordinadas a funções periféricas no sistema produtivo global. Ao mesmo tempo, o avanço da digitalização industrial amplia a produção de riscos sociais, econômicos e informacionais, exigindo novas formas de regulação, governança e controle institucional.

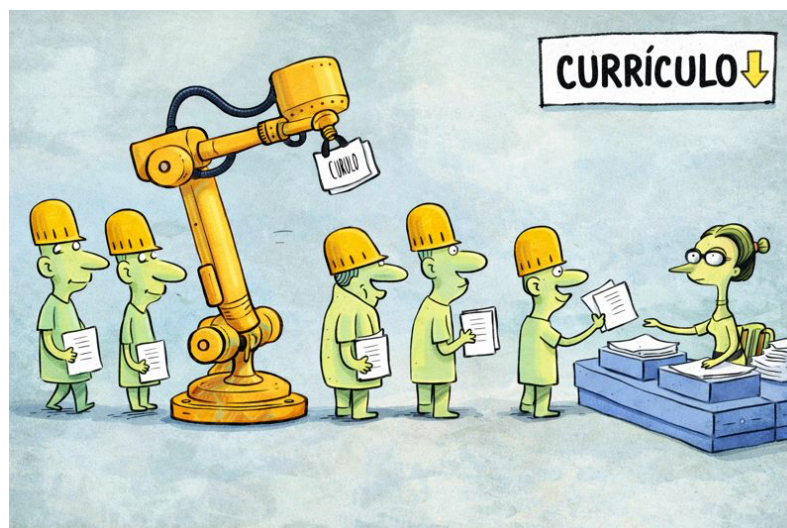
ITEM 2

Habilidade de Ciências Humanas

H17 – Analisar fatores que explicam o impacto das novas tecnologias no processo de territorialização da produção.

Descritor de Língua Portuguesa

D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.



Disponível em: <https://fundamental.estuda.com/questoes/?id=10253287>. Acesso em: 15 dez 2025.

O conceito que melhor expressa o fenômeno central ironizado pela charge é:

- A) Automação.
- B) Inovação.
- C) Produtividade.
- D) Obsolescência.
- E) Competitividade.

JUSTIFICATIVAS DAS ALTERNATIVAS

A) ERRADA. Embora a automação esteja presente, o conceito não expressa, por si só, a crítica central da charge, que vai além do uso de máquinas e aponta para a exclusão do trabalhador do processo produtivo.

B) ERRADA. A charge não celebra a inovação tecnológica, mas questiona seus efeitos sociais, especialmente o desemprego estrutural gerado pela adoção de tecnologias avançadas.

C) ERRADA. O foco da charge não é o aumento da eficiência produtiva, mas a tensão social provocada pela competição desigual entre humanos e máquinas.

D) CERTA. É possível observar na charge a defasagem tecnológica que afeta tanto os trabalhadores quanto às tecnologias em si. A charge ilustra como os trabalhadores e máquinas podem ser substituídos por sistemas mais avançados de tecnologia no sistema produtivo, o que pode levar a uma perda de empregos e a uma necessidade de substituição de máquinas.

E) ERRADA. Embora exista competição, o problema central não é a disputa entre trabalhadores, mas a substituição do trabalho humano por máquinas inteligentes.

COMENTÁRIO

A charge ironiza a obsolescência como fenômeno do capitalismo digital contemporâneo, evidenciando que não apenas máquinas, mas também trabalhadores, saberes e formas de organização produtiva se tornam rapidamente ultrapassados diante da aceleração tecnológica. A obsolescência deixa de ser um efeito colateral e passa a constituir um mecanismo estrutural de reorganização da produção e do território, no qual a introdução contínua de sistemas mais avançados redefine quem permanece incluído ou excluído dos circuitos produtivos dominantes (ACEMOGLU; RESTREPO, 2020; BENANAV, 2020). Nesse contexto, as novas tecnologias reconfiguram a territorialização da produção, concentrando investimentos, infraestrutura digital e inovação em determinados espaços altamente

tecnificados, enquanto outros territórios e populações tornam-se funcionalmente descartáveis. A charge permite inferir que a obsolescência opera tanto sobre o trabalho humano quanto sobre as próprias tecnologias, que rapidamente perdem valor diante de ciclos cada vez mais curtos de inovação, aprofundando desigualdades socioespaciais e seletividades territoriais.

ITEM 3

Habilidade de Ciências Humanas

H17 – Analisar fatores que explicam o impacto das novas tecnologias no processo de territorialização da produção.

Descritor de Língua Portuguesa

D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.



Disponível em: <https://resumos.mesalva.com/grandes-areas-industriais-mundo/>. Acesso em 15 dez 2025.

A análise espacial dessa distribuição permite identificar que a industrialização mundial se caracteriza, sobretudo, por:

- (A) Concentração seletiva espacial.
- (B) Homogeneidade industrial global.
- (C) Predomínio sul-americano.
- (D) Centralidade europeia atual.
- (E) Liderança tecnológica periférica.

JUSTIFICATIVAS DAS ALTERNATIVAS

- A) CERTA. A industrialização mundial não se distribui de forma homogênea, concentrando-se em regiões historicamente industrializadas (EUA, Europa Ocidental, Japão) e em pólos emergentes estratégicos (China, Índia). O mapa evidencia essa seletividade, associada a infraestrutura, capital, tecnologia e mercado consumidor.
- B) ERRADA. O mapa revela fortes desigualdades espaciais, com vastas áreas pouco ou nada industrializadas, especialmente na África e em partes da América Latina, o que nega qualquer homogeneidade.
- C) ERRADA. A América do Sul aparece apenas com polos emergentes pontuais (Brasil e Argentina), não configurando o centro da industrialização mundial.

- D) ERRADA. Embora a Europa Ocidental seja um polo industrial antigo, ela divide protagonismo com os EUA e, sobretudo, com a Ásia Oriental, que concentra os maiores polos emergentes contemporâneos.
- E) ERRADA. Os polos emergentes secundários não concentram as tecnologias mais avançadas; estas permanecem majoritariamente nos polos industriais centrais e nos grandes pólos emergentes asiáticos.

COMENTÁRIO:

A distribuição desigual dos polos industriais no espaço mundial pode ser compreendida a partir da concepção do espaço geográfico como construção histórica e social, produzida pelas relações entre economia, técnica e poder (LEFEBVRE, 2013). Nessa perspectiva, o espaço não constitui um suporte neutro da produção, mas um produto social moldado por interesses econômicos e estratégias políticas, o que explica por que determinadas regiões concentram infraestrutura, inovação e investimentos industriais, enquanto outras permanecem estruturalmente marginalizadas. Os pólos industriais consolidados e emergentes refletem, assim, espaços onde se acumulam condições técnicas, institucionais e logísticas favoráveis à reprodução do capital. Essa lógica é aprofundada pela teoria dos pólos de crescimento, segundo a qual o desenvolvimento econômico ocorre de forma concentrada em determinados núcleos capazes de dinamizar áreas adjacentes, ainda que de maneira desigual (PERROUX, 1967).

ITEM 4 (ENEM)

Habilidade de Ciências Humanas

H17 – Analisar fatores que explicam o impacto das novas tecnologias no processo de territorialização da produção.

Descritor de Língua Portuguesa

LP_D7 Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos.

A reestruturação global da indústria, condicionada pelas estratégias de gestão global da cadeia de valor dos grandes grupos transnacionais, promoveu um forte deslocamento do processo produtivo, até mesmo de plantas industriais inteiras, e redirecionou os fluxos de produção e de investimento. Entretanto, o aumento da participação dos países em desenvolvimento no produto global deu-se de forma bastante assimétrica quando se compara o dinamismo dos países do leste asiático com o dos demais países, sobretudo os latino-americanos, no período 1980-2000.

SARTI, F.; HIRATUKA, C. **Indústria mundial: mudanças e tendências recentes**. Campinas: Unicamp, n. 186, dez. 2010

A dinâmica de transformação da geografia das indústrias descrita expõe a complementaridade entre dispersão espacial e:

- (A) autonomia tecnológica.
- (B) crises de abastecimento.
- (C) descentralização política.
- (D) concentração econômica.
- (E) compartilhamento de lucros.

JUSTIFICATIVAS DAS ALTERNATIVAS

(A) ERRADO: Isso porque não ocorre a autonomia tecnológica e sim a concentração econômica, pois as empresas desconcentram a produção e centralizam o capital. Este distrator não responde a situação problema apresentada.

(B) ERRADO: Isso porque o texto base não cita crises de abastecimento e sim a concentração econômica, pois as empresas desconcentram a produção e centralizam o capital. Este distrator não responde a situação problema apresentada.

(C) ERRADO: Isso porque o texto base não cita a descentralização política e sim a concentração econômica, pois as empresas desconcentram a produção e centralizam o capital. Este distrator não responde a situação problema apresentada.

(D) CERTO: Isso pois as empresas desconcentram a produção e centralizam o capital.

(E) ERRADO: Isso porque não ocorre o compartilhamento de lucros e sim a concentração econômica, pois as empresas desconcentram a produção e centralizam o capital. Este distrator não responde a situação problema apresentada.

COMENTÁRIO:

O texto discute a reestruturação da indústria mundial sob a lógica da globalização, marcada pela atuação estratégica de grupos transnacionais que redistribuem geograficamente as etapas produtivas, muitas vezes deslocando plantas industriais inteiras para países em desenvolvimento. Essa dispersão espacial do processo produtivo não implica, porém, descentralização do poder econômico ou autonomia local. Pelo contrário, ela vem

acompanhada da concentração do capital e do controle nas mãos das grandes corporações, especialmente dos países desenvolvidos ou de regiões industrialmente dinâmicas, como o leste asiático. A lógica de organização produtiva apresentada pelo autor revela um cenário de desigualdade entre os países. Isso é observado na comparação entre o dinamismo dos países asiáticos e a estagnação relativa de boa parte dos latino-americanos no período citado. A produção se descentraliza espacialmente, mas o comando das cadeias produtivas e os lucros permanecem concentrados, gerando assimetrias econômicas em escala global.

ITEM 5 (ENEM)

Habilidade de Ciências Humanas

H16 - Identificar registros sobre o papel das técnicas e tecnologias na organização do trabalho e/ou da vida social.

Descritor de Língua Portuguesa

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.

No sistema capitalista, as muitas manifestações de crise criam condições que forçam a algum tipo de racionalização. Em geral, essas crises periódicas têm o efeito de expandir a capacidade produtiva e de renovar as condições de acumulação. Podemos conceber cada crise como uma mudança do processo de acumulação para um nível novo e superior.

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005 – adaptado

A condição para a inclusão dos trabalhadores no novo processo produtivo descrito no texto é a:

- (A) associação sindical.
- (B) participação eleitoral.
- (C) migração internacional.
- (D) qualificação profissional.
- (E) regulamentação funcional.

JUSTIFICATIVAS DAS ALTERNATIVAS

(A) ERRADO: Isso porque o texto base ressalta as transformações produtivas a partir das crises o que impacta na qualificação da mão de obra e/ou novas formas de trabalho. Este distrator não responde a situação problema quando cita associação sindical.

(B) ERRADO: Isso porque o texto base ressalta as transformações produtivas a partir das crises o que impacta na qualificação da mão de obra e/ou novas formas de trabalho. Este distrator não responde a situação problema quando cita a participação eleitoral que nem aparece no texto base essa possibilidade.

(C) ERRADO: Isso porque o texto base ressalta as transformações produtivas a partir das crises o que impacta na qualificação da mão de obra e/ou novas formas de trabalho. Este distrator não responde a situação problema quando cita a migração internacional que nem aparece essa ideia no texto base.

(D) CERTO: Isso porque o texto base ressalta as transformações produtivas a partir das crises o que impacta na qualificação da mão de obra e/ou novas formas de trabalho.

(E) ERRADO: Isso porque o texto base ressalta as transformações produtivas a partir das crises o que impacta na qualificação da mão de obra e/ou novas formas de trabalho. Este distrator não responde a situação problema quando cita regulamentação funcional.

COMENTÁRIO:

Harvey analisa a lógica de funcionamento do capitalismo, que se organiza a partir de ciclos de expansão, crise e reestruturação. Ao afirmar que cada crise leva a uma renovação das condições de acumulação e a um novo nível do processo produtivo, o autor descreve como o sistema capitalista se reinventa, tornando-se mais eficiente e exigente a cada reorganização. Essa evolução das formas de produção impõe novas exigências à força de trabalho, que precisa se adaptar às mudanças tecnológicas e organizacionais para continuar inserida no mercado. Nesse contexto, a qualificação profissional torna-se condição essencial para a inclusão dos trabalhadores nas novas etapas do processo produtivo, marcadas por maior complexidade tecnológica, automatização, informatização e demanda por flexibilidade. Embora o texto não mencione explicitamente esse termo, ele oferece elementos que permitem inferir que a adaptação ao novo padrão produtivo requer formação contínua. Essa competência interpretativa está diretamente relacionada ao Descritor D4, pois exige do estudante a inferência de uma informação implícita, a partir da compreensão das consequências das crises sobre o mundo do trabalho.

ITEM 6 (ENEM)

Habilidade de Ciências Humanas

H17 - Analisar fatores que explicam o impacto das novas tecnologias no processo de territorialização da produção.

Descritor de Língua Portuguesa

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.

A estética relativamente estável do modernismo fordista cedeu lugar a todo o fermento, instabilidade e qualidades fugidias de uma estética pós-moderna que celebra a diferença, a efemeridade, o espetáculo, a moda e a mercadificação de formas culturais.

HARVEY, D. *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. São Paulo: Loyola, 2009

No contexto descrito, as transformações estéticas impactam a produção de bens por meio da:

- (A) promoção de empregos fabris, integrada às linhas de montagem.
- (B) ampliação dos custos de fabricação, impulsionada pelo consumo.
- (C) redução do tempo de vida dos produtos, acompanhada da crescente inovação.
- (D) diminuição da importância da organização logística, utilizada pelos fornecedores.
- (E) expansão de mercadorias estocadas, aliada a maiores custos de armazenamento.

JUSTIFICATIVAS DAS ALTERNATIVAS

(A) ERRADA: Isso porque o texto base trata da volatilidade dos produtos para um crescente consumo e acumulação de capital. Este distrator não responde a situação problema pois a linha de montagem fordista está sendo substituída.

(B) ERRADA: Isso porque o texto base trata da volatilidade dos produtos para um crescente consumo e acumulação de capital. Este distrator não responde a situação problema pois a ampliação dos custos não impulsiona o consumo.

(C) CERTA: Isso pois o texto base trata da volatilidade dos produtos para um crescente consumo e acumulação de capital

(D) ERRADA: Isso porque o texto base trata da volatilidade dos produtos para um crescente consumo e acumulação de capital. Este distrator não responde a situação problema pois aumenta a importância da organização logística.

(E) ERRADA: Isso porque o texto base trata da volatilidade dos produtos para um crescente consumo e acumulação de capital. Este distrator não responde a situação problema pois o objetivo é a redução dos custos.

COMENTÁRIO:

O texto descreve uma transformação significativa nas bases culturais e estéticas do capitalismo, ao apontar a transição de um modelo modernista-fordista — centrado na padronização, na durabilidade e na estabilidade — para um modelo pós-moderno, caracterizado pela efemeridade, pela fragmentação e pela constante renovação simbólica dos bens de consumo. Essa mudança está diretamente relacionada ao surgimento de uma lógica cultural que valoriza o espetáculo, a moda, a diferença e o consumo veloz, fenômeno associado à chamada acumulação flexível e à estética do capitalismo tardio. No contexto da produção e circulação de mercadorias, essa nova estética promove uma redução deliberada do tempo de vida útil dos produtos — tanto pelo avanço técnico quanto por motivações simbólicas — como estratégia para manter a alta rotatividade do consumo. Essa lógica gera inovações constantes, estimula o descarte precoce de bens e reforça a dinâmica de acumulação capitalista por meio da obsolescência planejada ou percebida. Embora o texto não explicitamente o conceito de “redução do tempo de vida dos produtos”, ele sugere esse processo ao destacar a efemeridade e a mercadificação da cultura. Essa inferência exigida do estudante está diretamente relacionada ao Descritor D4 de Língua Portuguesa, pois a resposta correta exige a leitura implícita do texto, que não diz de forma direta que os produtos são feitos para durar menos, mas sugere isso por meio do estilo pós-moderno de produção e consumo. Assim, o estudante precisa reconhecer as consequências produtivas a partir da descrição estética e simbólica.

HABILIDADES E DESCRITORES UTILIZADOS NOS ITENS DA SEMANA 7

ITEM	HABILIDADE MATRIZ ENEM GEOGRAFIA	DESCRITOR LÍNGUA PORTUGUESA	GAB
01	H17 – Analisar fatores que explicam o impacto das novas tecnologias no processo de territorialização da produção.	D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.	A

02	H17 – Analisar fatores que explicam o impacto das novas tecnologias no processo de territorialização da produção.	D4-Inferir uma informação implícita em um texto.	D
03	H17 – Analisar fatores que explicam o impacto das novas tecnologias no processo de territorialização da produção.	D4-Inferir uma informação implícita em um texto.	A
04	H17 – Analisar fatores que explicam o impacto das novas tecnologias no processo de territorialização da produção.	D7 Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos.	D
05	H16 - Identificar registros sobre o papel das técnicas e tecnologias na organização do trabalho e/ou da vida social.	D4-Inferir uma informação implícita em um texto.	D
06	H17 – Analisar fatores que explicam o impacto das novas tecnologias no processo de territorialização da produção.	D4-Inferir uma informação implícita em um texto.	C

1. SEMANA 8 – A VELHA ORDEM MUNDIAL

Organização Curricular

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Habilidade (Matriz ENEM)
A Propaganda Ideológica na Guerra Fria	Guerra Fria, mundo Bipolar, corrida armamentista, crise dos mísseis, cortina de ferro.	H6 – Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos. H7 - Identificar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre as nações H15 - Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.

2. DE OLHO NO CONCEITO:



A imagem representa um mundo dividido por ideologias, que quase levam o mundo contemporâneo ao seu colapso, foi a chamada Guerra Fria.

Fonte: OpenIA. **Mundo dividido pela Guerra Fria**. Chatgpt 5.2 versão de 29 de dez.2025. Inteligência Artificial. Disponível em: <https://chatgpt.com>. Acesso em 29 dez. 2025.

A chamada Velha Ordem Mundial estruturou-se no pós-Segunda Guerra Mundial, quando o sistema internacional passou a ser organizado em torno de uma polarização rígida entre dois grandes pólos de poder. Essa configuração não se limitou à rivalidade militar, mas expressou projetos distintos de organização econômica, política e social, que disputavam legitimidade e influência em escala global. O mundo passou a ser

interpretado e governado por meio dessa lógica bipolar, na qual alianças, conflitos e decisões estratégicas eram condicionadas pela posição assumida em relação a esses polos.

Essa bipolaridade redefiniu o sentido das relações internacionais, transformando o planeta em um tabuleiro geopolítico no qual territórios, governos e populações passaram a integrar zonas de influência. A soberania dos Estados tornou-se relativa, pois muitos países foram incorporados a estratégias globais que extrapolavam seus interesses nacionais. A lógica do alinhamento ideológico moldou políticas externas, regimes políticos e até projetos de desenvolvimento, evidenciando que o poder global se exercia tanto por meios militares quanto por mecanismos diplomáticos, econômicos e simbólicos.

Ao mesmo tempo, a Velha Ordem Mundial foi marcada por uma contradição: a ausência de confrontos diretos entre as superpotências coexistiu com a multiplicação de conflitos regionais. Guerras localizadas, intervenções indiretas e disputas internas passaram a funcionar como extensões do conflito Leste-Oeste. Esses embates revelaram que a Guerra Fria não era um período de paz, mas de violência descentralizada, na qual o custo humano recaía, majoritariamente, sobre países periféricos e áreas estratégicas do mundo.

Nesse contexto, o equilíbrio do medo tornou-se um princípio organizador da ordem internacional. A capacidade de destruição nuclear criou um cenário no qual o uso direto da força significaria a aniquilação mútua, levando as potências a adotar estratégias de contenção, dissuasão e vigilância permanente. A ameaça constante de um conflito total estruturou discursos políticos, políticas de segurança e representações simbólicas, consolidando uma geopolítica baseada mais na intimidação do que no confronto aberto, isto é, “paz improvável, guerra impossível”.

A Velha Ordem Mundial também se manifestou na construção de alianças militares e blocos econômicos que institucionalizaram a divisão do mundo. Organizações internacionais, tratados e pactos de defesa funcionaram como instrumentos de consolidação do poder e de controle territorial indireto. Esses arranjos não apenas garantiam segurança estratégica, mas também reforçavam hierarquias entre nações, estabelecendo centros decisórios e periferias subordinadas dentro do sistema global.

A Guerra Fria produziu uma intensa disputa no campo das ideias, das narrativas e das representações. A propaganda, os meios de comunicação e a cultura tornaram-se arenas centrais de confronto, nas quais se buscava conquistar corações e mentes. A rivalidade extrapolou o campo militar e econômico, penetrando no cotidiano das sociedades, moldando valores, identidades e percepções sobre liberdade, progresso e ameaça.

Portanto, compreender a Velha Ordem Mundial permite reconhecer que ela foi mais do que um período histórico encerrado com o fim da União Soviética. Seus legados permanecem visíveis nas tensões contemporâneas, na reorganização das relações de poder e na persistência de conflitos que atualizam antigas disputas. Estudar esse período é fundamental para entender como o poder se estrutura no espaço mundial, como as nações se relacionam de forma desigual e como decisões globais impactam territórios, sociedades e vidas concretas. Não se trata do “Fim da História”.

QUESTÕES/ITENS DE GEOGRAFIA

ITEM 1 (ENEM)

Habilidade de Ciências Humanas e suas Tecnologias

H6 – Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.

Descritor de Língua Portuguesa

D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.



RODRIGUES, R. C. A; SANTANA, F. T. M; ERTHAL, L
Aprendendo com filmes. Rio de Janeiro: Farrj:
Lamparina, 2012 (Adaptado)

A divisão representada do território alemão refletia um contexto geoestratégico de busca por

- espólio de guerra.
- áreas de influência.
- rotas de navegação.
- controle do petróleo.
- monopólio do comércio.

JUSTIFICATIVAS DAS ALTERNATIVAS

- ERRADA:** Espólio refere-se aos bens pilhados. A divisão territorial foi uma **ocupação estratégica**, não apenas um confisco de bens. O objetivo era administrativo e ideológico.
- CERTA:** O mapa mostra a materialização das esferas de influência. O lado Oeste virou área de influência americana (OTAN); o lado Leste virou área de influência soviética (Pacto de Varsóvia). A Alemanha foi o palco principal onde essas influências se chocaram.
- ERRADA:** A Alemanha tem acesso ao mar, mas a divisão cortou o país ao meio, de norte a sul, sem foco específico em rotas marítimas globais (como o Canal de Suez ou Panamá). A disputa era terrestre e ideológica.
- ERRADA:** A Alemanha é rica em **carvão** (Vale do Ruhr), não em petróleo. A disputa por petróleo ocorreu no Oriente Médio, não na Europa Central.
- ERRADA:** Embora o Plano Marshall (EUA) e o COMECON (URSS) envolvessem comércio, o objetivo da divisão militar não era o monopólio comercial *per se*, mas a segurança e hegemonia política. Além disso, havia comércio entre os blocos (limitado, mas havia).

COMENTÁRIOS:

A Alemanha mostra-se, nesse contexto, como um território importante, extremamente estratégico para as pretensões políticas, ideológicas, econômicas e culturais (especialmente na dimensão simbólica) no período da Guerra Fria, considerando tudo o que este país construiu historicamente ao longo da Primeira e Segunda Grande Guerra. Portanto, a divisão territorial imposta pelos países Aliados (Reino Unido, França, União Soviética e Estados Unidos) tornou-se um dos acontecimentos mais emblemáticos e tensos do período, representando o confronto ideológico entre o Ocidente (EUA) e o Oriente (ex-URSS). Há muitos eventos a serem explorados aqui, com destaque para: a construção do muro de Berlim e a origem (“provisória”) da Alemanha Oriental e Alemanha Ocidental e seus conflitos.

ITEM 2 (ENEM – ADAPTADA)

Habilidade de Ciências Humanas e suas Tecnologias

H15 - Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.

Descritor de Língua Portuguesa
D6 – Identificar o tema de um texto.

TEXTO I

A intervenção da Rússia na crise no Leste da Ucrânia reacendeu a tensão entre os aliados da Otan e Moscou. Os EUA informaram que pretendem instalar armamento pesado no Leste da Europa, plano criticado pelo governo russo. Em resposta, a Rússia anunciou o reforço de seu arsenal nuclear, novos mísseis balísticos intercontinentais, descritos como “capazes de superar sistemas de defesa mais avançados”.

STEWART, P. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br>. Acesso em: 26 jun. 2015 (adaptado).

TEXTO II

Os Estados Unidos e seus aliados não vão deixar a Rússia “nos arrastar de volta ao passado”, disse o secretário de Defesa dos Estados Unidos em um discurso em Berlim, dia 22 de junho de 2015, quando acusou o governo russo de tentar recriar uma esfera de influência da era soviética.

Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 26 jun. 2015 (adaptado).

Qual tema da geopolítica mundial, vivida na segunda metade do século XX, é o fundamento histórico das referências feitas nos textos?

- (A) Livre comércio.
- (B) Luta antiditatorial.
- (C) Corrida armamentista.
- (D) Vanguarda espacial.
- (E) Disputa por zonas de influência.

JUSTIFICATIVAS DAS ALTERNATIVAS

(A) ERRADA: Esse distrator não responde ao texto base pois a situação problema retrata uma relação de poder militar e não de livre comércio.

(B) ERRADA: Esse distrator não responde ao texto base pois a situação problema retrata uma relação de poder militar, não se relacionando, portanto, à forma de governo apresentada nesta alternativa.

(C) CERTA: isso porque na segunda metade do século XX, ou seja, pós 1950 ocorreu o período mundial caracterizado como Guerra Fria entre EUA e a URSS que provocaram uma corrida armamentista por meio de suas alianças militares OTAN e Pacto de Varsóvia, respectivamente.

(D) ERRADA: Esse distrator não responde ao texto base pois a situação problema retrata uma relação de poder militar e não trata da corrida espacial.

(E) ERRADA: Embora o conceito de “esfera de influência” apareça no Texto II, o tema principal não é a divisão territorial entre blocos, mas o reacender das tensões por meio de armamentos, o que torna a corrida armamentista o núcleo temático.

COMENTÁRIO:

Os dois textos retratam o acirramento das tensões entre Estados Unidos e a Rússia em razão de movimentos militares no Leste Europeu, em contexto que remete às disputas típicas da Guerra Fria (1945-1989/91). A referência à reativação de arsenais nucleares e ao receio de um retorno à lógica da “esfera de influência soviética” são elementos que dialogam diretamente com o cenário geopolítico da segunda metade do século XX, especialmente com a corrida armamentista entre as duas superpotências que emergiram da Segunda Guerra Mundial. O estudante deve reconhecer, nos textos, a retomada de padrões históricos e ideológicos da Guerra Fria, associando-os a um tema específico que norteava o período — o constante investimento em poder bélico e a rivalidade militar entre blocos. Trata-se, portanto, de um exercício interpretativo que integra leitura de mundo, reconhecimento de contextos históricos e compreensão das permanências e atualizações das estratégias de poder global.

ITEM 3

Habilidade de Ciências Humanas e suas Tecnologias

H7 - Identificar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre as nações.

Descritor de Língua Portuguesa
D6 – Identificar o tema de um texto.

Os soviéticos tinham chegado a Cuba muito cedo na década de 1960, esgueirando-se pela fresta aberta pela imediata hostilidade norte-americana em relação ao processo social revolucionário. Durante três décadas os soviéticos mantiveram sua presença em Cuba com bases e ajuda militar, mas, sobretudo, com todo o apoio econômico que, como saberíamos anos mais tarde, mantinha o país à tona, embora nos deixasse em dívida com os irmãos soviéticos – e depois com seus herdeiros russos – por cifras que chegavam a US\$ 32 bilhões. Ou seja, o que era oferecido em nome da solidariedade socialista tinha um preço definido.

PADURA, L. Cuba e os russos. Folha de São Paulo, 19 jul 2014 (adaptado).

O texto indica que durante a Guerra Fria as relações internas em um mesmo bloco foram marcadas pelo(a)

- a) busca da neutralidade política.
- b) estímulo à competição comercial.
- c) subordinação à potência hegemônica.
- d) elasticidade das fronteiras geográficas.
- e) compartilhamento de pesquisas científicas.

JUSTIFICATIVAS DAS ALTERNATIVAS

- a) **ERRADA:** o texto indica que não houve neutralidade em Cuba. Ela escolheu um lado (o lado soviético) contra os EUA.
- b) **ERRADA:** o bloco socialista funcionava com economia planificada e cooperação dirigida (COMECON), não com livre mercado ou competição comercial entre si. Cuba não “competia” com a Rússia; Cuba vendia açúcar a preços preferenciais e recebia petróleo e armas.
- c) **CERTA:** o texto descreve exatamente o mecanismo de subordinação de Cuba aos soviéticos, a partir da existência de bases militares e transferência de valores.
- d) **ERRADA:** o texto trata de economia e política, não de anexação de territórios ou mudança de mapas (fronteiras). A ex-URSS não anexou Cuba fisicamente, ela a dominou política e economicamente.
- e) **ERRADA:** o texto não aborda questões ligadas diretamente à ciência, laboratórios ou descobertas. Ele fala de **dívida, bases militares e apoio econômico**. A interpretação deve se ater ao foco do texto, que é a dependência estrutural, não o intercâmbio científico.

COMENTÁRIOS:

O item aborda a relação de proximidade entre a ex-URSS e Cuba, mas que possuía um “preço” nessa dita relação de solidariedade. Nesse sentido, é importante ampliar os horizontes para uma análise que permita um olhar crítico e diligente sobre o modo de produção socialista, como ele é idealmente construído, e o que de fato se implementou de práxis política e econômica ao longo do período da Guerra Fria, mas também com as devidas reverberações nas discussões atuais que impactam nas tomadas de decisões na geopolítica mundial.

ITEM 4 (ENEM)

Habilidade de Ciências Humanas e suas Tecnologias

H15 - Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.

Descritor de Língua Portuguesa

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.

TEXTO I

A adesão da Alemanha à Otan

A adesão da Alemanha Ocidental à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) há 50 anos teve como pano de fundo o conflito entre o Ocidente e o Leste da Europa e o projeto da integração europeia. A adesão da República Federal da Alemanha foi um passo importante para a reconstrução do país no pós-guerra e abriu o caminho para a Alemanha desempenhar um papel relevante na defesa da Europa Ocidental durante a Guerra Fria.

HAFTENDORN, H. A adesão da Alemanha à Otan: 50 anos depois. Disponível em: www.nato.int. Acesso em: 5 out. 2015 (adaptado).

TEXTO II

Otan discute medidas para deter os jihadistas no Iraque e na Síria

O regime de terror imposto pelos islamitas radicais no Oriente Médio alarma a Otan tanto ou mais que a Rússia, ainda que a estratégia para detê-los ainda seja difusa. O avanço do chamado Estado Islâmico, que instalou um

califado repressor em zonas do Iraque e da Síria, comandou boa parte das reuniões bilaterais que mantiveram os líderes da organização atlântica no País de Gales.

ABELLÁN, L. Otan discute medidas para deter os jihadistas no Iraque e na Síria. Disponível em: <http://brasil.elpais.com>. Acesso em: 5 out. 2015.

As diferentes estratégias da Otan, demonstradas nos textos, são resultantes das transformações na

- a) composição dos países-membros.
- b) localização das bases militares.
- c) conformação do cenário geopolítico.
- d) distribuição de recursos naturais.
- e) destinação dos investimentos financeiros.

JUSTIFICATIVAS DAS ALTERNATIVAS

a) ERRADA: não obstante a entrada de novos membros ocorra (como a Alemanha Ocidental no texto I), **isso não explica** as estratégias diante de jihadistas.

b) ERRADA: a localização pode até ser consequência das estratégias, mas, além de não funcionar como **causa principal, os textos não destacam efetivamente tais instalações militares.**

c) CERTA: **como revelado na análise conjunta dos textos, há ao longo do tempo** (da então Guerra Fria para as atuais ameaças terroristas), uma adequação no escopo das atuações da OTAN, sendo, portanto, a **causa direta** da mudança de estratégias que atuam de acordo com o cenário geopolítico.

d) ERRADA: muito embora recursos energéticos influenciem conflitos, **não há centralidade dessa discussão em ambos os textos** e nem funciona como o ponto central das mudanças estratégicas da OTAN.

e) ERRADA: podem até ocorrer destinações diferenciadas de investimentos financeiros ao longo da história da OTAN, mas, os textos não adotam tais abordagens.

COMENTÁRIO: este item retrata em específico a atuação da OTAN em momentos históricos diferentes, mas que tem uma origem datada em meio à Guerra Fria. Compreender essa atuação e as devidas adequações de estratégias é importante para que nossos alunos entendam melhor o cenário geopolítico atual. A lembrar que tal Organização foi criada em 1949 como aliança militar capitalista em oposição ao bloco socialista integrado pela União Soviética e países do Leste Europeu. Ao longo do tempo muda a prioridade de sua atuação e se concentra em conflitos regionais e no combate ao terrorismo.

ITEM 5 (ENEM)

Habilidade de Ciências Humanas e suas Tecnologias

H7 - Identificar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre as nações

Descritor de Língua Portuguesa

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.

A Guerra Fria foi, acima de tudo, um produto da heterogeneidade da organização interna e da prática internacional – e somente poderia ser encerrada pela obtenção de uma nova homogeneidade. O resultado disto foi que, enquanto os dois sistemas distintos existiram, o conflito da Guerra Fria estava destinado a continuar: a Guerra Fria não poderia terminar com o compromisso ou a convergência, mas somente com a prevalência de um destes sistemas sobre o outro.

HALLIDAY, F. Repensando as relações internacionais. Porto Alegre: EdUFRGS, 1999.

A caracterização da Guerra Fria apresentada pelo texto implica interpretá-la como um (a)

- (A) esforço de homogeneização do sistema internacional negociado entre Estados Unidos e União Soviética;
- (B) guerra, visando o estabelecimento de um renovado sistema social, híbrido de socialismo e capitalismo;
- (C) conflito intersistêmico em que países capitalistas e socialistas competiriam até o fim pelo poder de influência em escala mundial;
- (D) compromisso capitalista de transformar as sociedades homogêneas dos países socialistas em democracias liberais;
- (E) enfrentamento bélico entre capitalismo e socialismo pela homogeneização social de suas respectivas áreas de influência política;

JUSTIFICATIVAS DAS ALTERNATIVAS

(A) ERRADA: isso, pois, a Guerra Fria não buscava homogeneizar o sistema internacional.

(B) ERRADA: isso porque a Guerra Fria não buscava estabelecer um sistema social híbrido entre socialismo e capitalismo.

(C) CERTA: exatamente porque, após a segunda guerra mundial, as duas superpotências que emergiram desenvolveram um constante conflito político e ideológico, no caso entre Estados Unidos capitalista e a União Soviética socialista.

(D) ERRADA: a Guerra Fria não buscava homogeneizar países socialistas em democracias liberais.

(E) ERRADA: não houve enfrentamento bélico direto entre as superpotências e tão pouco projeções ou intenções de homogeneidade social.

COMENTÁRIO:

O item exige uma análise inferencial sobre o caráter essencial da Guerra Fria, entendida como uma disputa estrutural entre dois sistemas antagônicos de organização do poder mundial. Ao afirmar que o conflito não poderia ser encerrado por compromisso ou convergência, mas apenas pela prevalência de um sistema sobre o outro, o texto indica que se tratava de um conflito intersistêmico, no qual Estados Unidos e União Soviética competiam pela ampliação de suas áreas de influência política, econômica e ideológica. Essa interpretação não aparece de forma literal, exigindo do estudante a capacidade de inferir que a Guerra Fria se baseava na oposição irreconciliável entre capitalismo e socialismo, o que mobiliza diretamente o Descritor D4, voltado à identificação de informações implícitas em textos escritos. Ao mesmo tempo, a questão se articula com a habilidade H7, pois leva o aluno a reconhecer os significados histórico-geográficos das relações de poder entre as nações, compreendendo a Guerra Fria como um processo global de disputa por hegemonia, influência e liderança internacional. O item avalia a capacidade de interpretar criticamente um texto historiográfico e relacioná-lo à dinâmica das relações internacionais do século XX.

ITEM 6 (ENEM-Adaptado)

Habilidade de Ciências Humanas e suas Tecnologias

H7 - Identificar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre as nações

Descritor de Língua Portuguesa

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.



ILLINGWORTH. L. G. Outubro de 1962. Disponível em: www.ligc.org.uk. Acesso em 8 mar. 2016

A charge faz alusão à intensa rivalidade entre as duas maiores potências do século XX. O momento mais tenso dessa disputa foi provocado pela

- (A) ampliação da Guerra do Vietnã;
- (B) construção do muro de Berlim.
- (C) instalação de mísseis em Cuba.
- (D) eclosão da Guerra dos Sete Dias.
- (E) invasão do território do Afeganistão.

JUSTIFICATIVAS DAS ALTERNATIVAS

(A) ERRADA: isso porque o texto base mostra uma disputa entre os líderes dos EUA e da URSS sentados em cima de mísseis, afim de evidenciar o episódio da crise dos mísseis em Cuba.

(B) ERRADA: como dito, o texto base mostra uma disputa entre os líderes dos EUA e da URSS sentados em cima de mísseis, evidenciando o episódio presenciado em Cuba, em 1962. Não há referência ao muro de Berlim.

(C) CERTA: sim, o texto base mostra uma disputa entre os líderes dos EUA e da URSS sentados em cima de mísseis a fim de evidenciar a crise dos mísseis em Cuba.

(D) ERRADA: o episódio retratado nesse distrator refere-se a um conflito específico vivenciado no Oriente Médio; situação essa que não condiz com o evidenciado no texto-base.

(E) ERRADA: outro episódio conflituoso característico do período da Guerra Fria, mas que também não condiz com a imagem do texto-base.

COMENTÁRIO:

A charge representa a tensão geopolítica entre os Estados Unidos e a União Soviética durante a Guerra Fria por meio de uma metáfora visual expressiva: os líderes das duas superpotências disputam força em uma queda de braço enquanto estão sentados sobre ogivas nucleares, evidenciando o risco extremo associado à essa rivalidade. A imagem remete implicitamente à Crise dos Mísseis de Cuba, em 1962, quando a instalação de mísseis soviéticos em território cubano levou o mundo à iminência de um conflito nuclear. Essa associação não é explicitada no enunciado, exigindo do estudante a capacidade de inferir o evento histórico a partir de elementos simbólicos da charge, o que aciona diretamente o Descritor D4, ao demandar a leitura de informações implícitas em um texto não verbal. Ao mesmo tempo, o item mobiliza a Habilidade H7, pois leva o aluno a identificar o significado histórico-geográfico das relações de poder entre nações, compreendendo a Guerra Fria como um conflito marcado pelo equilíbrio do medo e pela disputa estratégica global. A questão articula linguagem visual, contexto histórico e interpretação crítica, exigindo a integração entre conhecimentos históricos e competências de leitura.

HABILIDADES E DESCRITORES UTILIZADOS NOS ITENS DA SEMANA 8

ITEM	HABILIDADE MATRIZ ENEM GEOGRAFIA	DESCRITOR LÍNGUA PORTUGUESA	GAB
01	H6 – Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.	D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.	B
02	H15 - Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.	D6 – Identificar o tema de um texto.	C
03	H7 - Identificar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre as nações	D6 – Identificar o tema de um texto.	C
04	H15 - Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.	D4-Inferir uma informação implícita em um texto	C
05	H7 - Identificar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre as nações	D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.	C
06	H7 - Identificar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre as nações	D4-Inferir uma informação implícita em um texto.	C

Referências

- ALTIERI, Miguel A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. São Paulo: **Expressão Popular**, 2012. Disponível em: <https://www.expressaopopular.com.br/loja/agroecologia-bases-cientificas-para-uma-agricultura-sustentavel/>. Acesso em: 23 dez. 2025.
- AXELSSON, Linn. Temporalities of the Border: Control, Protection and Care at the Limits of the State. **Journal of Ethnic and Migration Studies**, v. 48, n. 12, p. 2796–2813, 2022. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1369183X.2021.1998535>. Acesso em: 30 abr. 2025.
- BERQUE, Augustin. Médiance: de milieux en paysages. Paris: **Belin**, 1994. Disponível em: <https://www.editions-belin.com/ouvrage/mediance>. Acesso em: 23 dez. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: **MEC/SEB**, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: abril de 2021.
- BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Escalas de proficiência do SAEB. Brasília, DF: **INEP**, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/escalas-de-proficiencia-do-saeb>. Acesso: Set/2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Matrizes de referência, tópicos e descritores da Prova Brasil. Brasília: **MEC/SEB/Inep**, 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/saeb_matriz2.pdf. Acesso em: Jun/2023.
- CLAVAL, Paul. A geografia cultural. Florianópolis: **UFSC**, 1999. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/103445>. Acesso em: 23 dez. 2025.
- CLAVAL, Paul. Geografia cultural. 4. ed. Rio de Janeiro: **Bertrand Brasil**, 2014. Disponível em: <https://bertrandbrasil.com.br/produto/geografia-cultural/>. Acesso em: 23 dez. 2025.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. Questão agrária: conflitualidade e desenvolvimento territorial. São Paulo: **Expressão Popular**, 2008. Disponível em: https://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/bernardo/publicacoes/questao_agraria_conflitualidade.pdf. Acesso em: 23 dez. 2025.
- FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9788535908055/formacao-economica-do-brasil>. Acesso em: 16 dez. 2025.
- HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- HAESBAERT, Rogério. Território e multiterritorialidade: um debate. In: HAESBAERT, Rogério. Territórios, territorialidades e territorializações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019. Disponível em: <https://bertrandbrasil.com.br/produto/territorios-territorialidades-e-territorializacoes/>. Acesso em: 23 dez. 2025.
- JONES, Reece. Violent Borders: Refugees and the Right to Move. London: Verso, 2021. Disponível em: <https://www.versobooks.com/products/2594-violent-borders>. Acesso em: 30 abr. 2025.
- LEFEBVRE, Henri. A produção do espaço. Tradução de Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. Disponível em: <https://www.ufmg.br/editora/produto/a-producao-do-espaco/>. Acesso em: 23 dez. 2025.

MARICATO, Ermínia. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: <https://erminiamaricato.net/wp-content/uploads/2016/12/BRASIL-CIDADES.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2025.

MASSEY, Doreen. Spatializing Culture. London: Sage, 2021. Disponível em: <https://uk.sagepub.com/en-gb/eur/spatializing-culture/book276487>. Acesso em: 30 abr. 2025.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. Disponível em: <https://civilizacaoabrasileira.com.br/produto/a-globalizacao-da-natureza-e-a-natureza-da-globalizacao/>. Acesso em: 23 dez. 2025.

RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4456703/mod_resource/content/1/SANTOS_A_natureza_do_espaço.pdf. Acesso em: 23 dez. 2025.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SANTOS, Milton. Por uma geografia nova. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2006. Disponível em: <https://www.edusp.com.br/livros/por-uma-geografia-nova/>. Acesso em: 23 dez. 2025.

UAN, Yi-Fu. Topophilia: a study of environmental perception, attitudes, and values. New York: Columbia University Press, 1974. Disponível em: <https://cup.columbia.edu/book/topophilia/9780231115350>. Acesso em: 23 dez. 2025.



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO